

1 **INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**2
3 **A T A S**4
5 **ATA DA 440ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**

6
7 ATA – Aos dez de dezembro de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-
8 se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São
9 Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a
10 presença dos seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Antonio Martins
11 Figueiredo Neto, Artour Elfimov, Dirceu Pereira (após 09h52min), Iberê Luiz Caldas (de
12 10h03min até 11h28min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini (após 10h03min), Maria
13 Teresa Moura Lamy, Mário José de Oliveira, Marina Nielsen (até 11h48min), Nelson Carlin
14 Filho (até 10h30min) e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; Chefes de Departamento:
15 Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (após 10h), Vito Roberto Vanin, Sylvio Roberto
16 Accioly Canuto (após 09h55min), Oscar José Pinto Éboli (até 12h17min) e Roberto
17 Vicençotto Ribas; Presidente de Comissão: Profa. Dra. Carmen Pimentel Cintra do
18 Prado; Professores Associados: Profs. Drs. Sergio Luiz Morelhão, Antonio Domingues
19 dos Santos (após 09h23min), Jesuina Lopes de Almeida Pacca, Elisabeth Mateus
20 Yoshimura (até 12h13min), Thereza Borello-Lewin, Helio Dias (após 09h42min) e Celso
21 Luiz Lima; Professores Doutores: Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr,
22 Carmen Sílvia de Moya Partiti, Nora Lia Maidana, Nemitala Added (suplente), Alexandre
23 Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake, José Luciano Miranda Duarte, Maria
24 Regina Dubeux Kawamura (até 12h13min), Maria José Bechara, Raphael Liguori Neto,
25 Giancarlo Espósito de Souza Brito (após 10h14min); Representante Discente: Sra.
26 Patrícia Camargo Magalhães; Representantes dos Servidores não docentes: Srs.
27 Marcos Santos de Souza (suplente) e Demóstenes José de Melo. Encontram-se
28 afastados os seguintes membros docentes: Professores Titulares: Profs. Drs. Antonio
29 José Roque da Silva, Fernando Silveira Navarra, Adalberto Fazzio, Marcos Nogueira
30 Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão e Victor de Oliveira Rivelles; Presidente de
31 Comissão: Profa. Dra. Rosângela Itri; Professores Associados: Profs. Drs. Valdir
32 Guimarães, Luis Raul Weber Abramo e Paulo Alberto Nussenzweig; Professor Doutor:
33 Prof. Dr. Philippe Gouffon. Não compareceram à reunião e não apresentaram
34 justificativas para suas ausências; Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da
35 Silva, Alinka Lépine, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira
36 Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques,
37 Guennadii Michailovitch Gusev, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif
38 Frenkel, Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos
39 Santos, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior e Nestor Felipe
40 Caticha Alfonso; Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta (suplente),
41 Said Rahnamaye Rabbani (suplente), Vera Bohomoletz Henriques e sua suplente Marília
42 Junqueira Caldas; Professores Associados: Profs. Drs. José Roberto Brandão de
43 Oliveira (suplente), Tânia Tomé Martins de Castro (suplente), Pedro Kunihiko Kiyohara e
44 seu suplente Mikiya Muramatsu, Lucy Vitória Credidio Assali e seu suplente Valdir
45 Bindilatti, Valmir Antonio Chitta e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva,
46 Fernando Tadeu Caldeira Brandt (suplente), Helena Maria Petrilli e seu suplente André
47 Bohomoletz Henriques, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon,
48 Sadao Isotani (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu
49 suplente Emerson José Veloso de Passos, Domingos Humberto Urbano Marchetti e seu
50 suplente Carlos Eugenio Imbassahy Carneiro e Arnaldo Gammal (suplente); Professores
51 Doutores: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e seu suplente André de Pinho Vieira e

1 Ewout Ter Haar (suplente); Professor Assistente: Prof. Fábio Stucchi Vannucchi;
2 Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana Scatolin
3 Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos Santos, Arão Benjamim
4 Garcea, Viviane Morcelle de Almeida e Marcelo de Carvalho Bonetti. Representante dos
5 Servidores não docentes: Sra. Zenaide Damaceno Vieira. A Assistente Acadêmica, Sra.
6 Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitem, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a
7 sessão às 9h20min comunicando que esta será a última reunião do ano e a última antes
8 da eleição do próximo Diretor do Instituto de Física. Informou que a sessão será
9 interrompida às 10 horas para que os candidatos possam expor aos eleitores os seus
10 projetos, as suas idéias. Nesse momento será aberta a sessão a todos os eleitores.
11 Destacou uma comunicação que considera importante que foi o IF haver solicitado, por
12 decisão da Congregação, dois cargos de Professor Titular sendo um para a área teórica e
13 outro para a área experimental. A CAA concedeu um único cargo para o IF e ele terá que
14 ser colocado em concurso pela Congregação. Informou que foi feita uma discussão muito
15 preliminar com os Chefes de Departamento e no CTA e acordou-se que esse item não
16 deveria entrar na pauta desta Congregação para que os Departamentos tivessem tempo
17 de se organizar. Disse que fizeram uma sugestão que não teve quase nenhuma oposição
18 que é a de que o cargo recebido seja, eventualmente, aberto para experimentais, uma vez
19 que o balanço histórico entre experimentais e teóricos do IF foi modificado havendo um
20 equilíbrio maior entre as duas áreas. Sugeriu que cada Departamento que tenha
21 atividades experimentais proponha uma área prioritária. Há alguns Departamentos que
22 possuem ainda cargos disponíveis, então seria necessário fazer um balanço. É bem
23 possível que isso seja colocado em discussão na reunião da Congregação de fevereiro e,
24 se não houver convergência ficará para a próxima gestão. Nessa reunião, que será a
25 última desta gestão, será apresentado o Relatório de gestão, como é estabelecido pelo
26 Regimento. 2a. PARTE O R D E M D O D I A ITEM II – ASSUNTOS PARA
27 REFERENDAR: ITEM II.1 – PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO
28 UNIVERSITÁRIA, MODALIDADE DIFUSÃO, INTITULADO “FÍSICA INTERESSANTE:
29 FENÔMENOS QUE VOCÊ PODE ENTENDER E EXPLICAR”, A SER REALIZADO NO
30 PERÍODO DE 26 A 29 DE JANEIRO DE 2010, COORDENADO PELO PROF.
31 OTAVIANO A. M. HELENE. Relator da CCEEx: Prof. Luis Carlos de Menezes. ITEM II.2
32 – CONVÊNIO APRESENTADO JUNTO AO PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO
33 UNIVERSITÁRIA ÀS UNIVERSIDADES NO ESTADO DE SÃO PAULO PROEXT/SP
34 2009 – CULTURA. Linha Temática: Diversidade Cultural - Título: Projeto Arte &
35 Ciência para a Comunidade: Som e Imagem à luz da Ciência – Coordenado pelo
36 Prof. Mikiya Muramatsu. O Sr. Diretor informou que houve parecer favorável da
37 Comissão de Cultura e Extensão, e que aprovou estes cursos *ad referendum* da
38 Congregação por conta de prazos. Colocou em votação em bloco e foram aprovados por
39 unanimidade. ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR : ITEM III.1 -
40 HOMOLOGAÇÃO DA RECONDUÇÃO E INDICAÇÃO DOS PROFESSORES
41 ELISABETH ANDREOLI DE OLIVEIRA E HÉLIO DIAS COMO REPRESENTANTES
42 TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA
43 EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, POR 03 ANOS, A PARTIR
44 DE 21.12.09. O Sr. Diretor colocou em votação e foi homologado com 27 votos a favor
45 para a Profa. Elisabeth Andreoli como representante titular, 22 votos a favor e 1 contra
46 para o Prof. Helio Dias como representante suplente e 9 votos em branco. ITEM III.2 -
47 RENOVAÇÃO DE CONTRATO TEMPORÁRIO DO PROF. FÁBIO STUCCHI
48 VANNUCCHI, MS-1, NA CATEGORIA DE AUXILIAR DE ENSINO, EM RTP, JUNTO AO
49 DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA, POR UM 01 (UM) ANO,
50 A PARTIR DE 1º.01.10. Relator do FMT: Prof. Valmir Antonio Chitta. Relator da
51 Congregação: Prof. Vito Roberto Vanin. Parecer da CG Incluso. ITEM III.3 -

1 RENOVAÇÃO DE CONTRATO TEMPORÁRIO DO PROF. DOUGLAS CASAGRANDE,
2 MS-3, NA CATEGORIA DE PROFESSOR DOUTOR, EM RTP, JUNTO AO
3 DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA, POR UM 01 (UM) ANO,
4 A PARTIR DE 1º.01.10. Relator do FMT: Profa. Lucy Vitória Credídio Assali. Relator
5 da Congregação: Prof. Vito Roberto Vanin. Parecer da CG Incluso. O Prof. Vito Vanin
6 perguntou se a renovação da concessão dos claros temporários já havia sido solicitada e
7 se havia sido concedida. O Prof. Renato Jardim esclareceu que são os dois únicos claros
8 temporários que ainda permanecem no IF e correspondem aos claros dos Professores Nei
9 Fernandes de Oliveira Junior e Armando Corbani Ferraz, respectivamente Diretor pró-
10 tempore da Escola de Engenharia de Lorena e Pró-Reitor de Pós-Graduação. Disse que
11 encaminharam a solicitação porque não sabem o que vai ocorrer, tendo em vista que
12 nenhum dos dois Professores, Armando e Nei, comunicou explicitamente ao
13 Departamento o que irá fazer no próximo ano. Portanto, estão solicitando a renovação dos
14 contratos. Disse que o Prof. Casagrande já vem ministrando disciplinas aqui no IF nos
15 últimos dois anos. O Prof. Vanin perguntou, no caso de indeferimento por parte da
16 Reitoria, qual é o papel da Congregação que decide que vai renovar o contrato. O Prof.
17 Renato Jardim respondeu que não se renovariam os contratos. O Prof. Vanin reiterou
18 que entendeu a situação, apenas não sabe qual é o alcance da decisão tomada na
19 Congregação. O Sr. Diretor esclareceu que o objetivo é ganhar tempo. Disse que se em
20 janeiro a Reitoria decide pela concessão, já temos a deliberação da Congregação e o
21 docente poderá assumir a carga didática. É preciso adiantar para que em março tenhamos
22 uma solução para esses casos. Deu, ainda, uma interpretação pessoal dizendo que o
23 Prof. Corbani pedirá licença-prêmio e o Prof. Nei é o primeiro nome da lista tríplice para a
24 Diretoria da Escola de Engenharia de Lorena, portanto há grande possibilidade de
25 indicação. Sendo a Reitoria que indica, acredita que ela dará um substituto. A Profa. Mazé
26 disse que isso não era o mais importante, importante era saber se os membros da
27 Congregação queriam a renovação do contrato, que se preocupava em saber se as
28 pessoas estão cientes de que podem ter seus contratos interrompidos, porque caso
29 contrário não seria honesto com elas. O Sr. Diretor colocou em bloco a votação dos dois
30 itens que foram aprovados por unanimidade. ITEM III.4 - APRECIÇÃO DA
31 RENOVAÇÃO DO "TERMO DE ADESÃO E DE PERMISSÃO DE USO" A SER
32 ASSINADO PELO PROF. YOGIRO HAMA, DOCENTE APOSENTADO, A FIM DE
33 CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA.
34 Não havendo discussão, o Sr. Diretor colocou em votação secreta e foi aprovado com 28
35 votos a favor e 1 voto branco. ITEM III.5 – PROPOSTA DOS REPRESENTANTES DOS
36 SERVIDORES NÃO DOCENTES JUNTO À CONGREGAÇÃO PARA QUE SEJA DADO
37 O NOME DA SRA. ELISABETH ETHIENE VARELLA À PRAÇA DO MICKEY. O Sr.
38 Marcos Souza manifestou-se dizendo que o exemplo de vida dela aqui no IF já diz tudo.
39 O Sr. Diretor perguntou se havia alguém que quisesse se manifestar contrário à proposta
40 e, não havendo, foi aprovada por aclamação. ITEM III.6 – APRECIÇÃO DO
41 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA, REFERENTE AOS
42 EXERCÍCIOS DE 2007 E 2008. Relator da Comissão de Biblioteca: Profa. Carla
43 Goldman. A Profa. Carla apresentou os dois relatórios informando que assumira o cargo
44 em 2008 e que o de 2007 era referente à coordenação do Prof. Ruy Pepe. Informou que
45 escolheu colocar as informações dos anos 2007 e 2008 comparativamente. Mostrou
46 alguns números contidos nos relatórios como materiais cadastrados até 2007 e os
47 cadastrados até 2008, num total geral de 188.562 e 196.278 entre livros, teses, periódicos,
48 multimeios e outros tipos de folhetos e publicações internas da Biblioteca. A evolução do
49 acervo de livros conseguidos com a verba RUSP, entre 2007 e 2008 foram 416, com o
50 projeto FAPLIVROS 5 foram 58 livros e com verba FAPESP foram 112 livros. Verba RUSP
51 para os seriados mais as doações foram 1157 livros novos na evolução 2007/2008. A

1 circulação de empréstimos teve uma diminuição que atribuiu à evolução das consultas *on*
2 *line*. A frequência dos usuários também diminuiu um pouco e a consulta local teve um
3 aumento considerável. Os empréstimos da biblioteca como fornecedora continuaram os
4 mesmos, como biblioteca solicitante tiveram um aumento. Mostrou o número total
5 relacionado ao banco de dados Dedalus, base da produção científica do IFUSP entre
6 2007/2008, que foi de 641 em 2007 e em 2008, 594. Sobre aquisição de material
7 bibliográfico disse que conseguiram em 2008, com verba RUSP, um grande número de
8 livros. Foram atendidos todos os pedidos que existiam na fila. Com relação aos projetos
9 da Biblioteca em 2007 houve o início da reforma do prédio, houve um projeto de
10 segurança com instalação de câmeras, houve um novo sistema de circulação de
11 empréstimos ligado ao sistema ALEF. Houve uma reclassificação das teses por assunto e
12 a implementação de um programa da USP de avaliação de qualidade, produtos e
13 serviços. Disse que entre 2008 e 2009 houve participação num projeto, juntamente com
14 um grupo da Engenharia de São Carlos, de reforma da Biblioteca. O projeto inicial era
15 bastante ruim e foi refeito, mas ainda não está completo. Prosseguiu dizendo que a
16 Biblioteca não tem espaço, não comportará os mil livros solicitados dentro do projeto
17 FAPLIVROS, não há estantes e tem goteira. Há mais ou menos 3 semanas houve uma
18 goteira sobre uma das estantes que molhou livros, provocou queda de parte do teto e só
19 não foi pior porque os alunos que lá estavam ajudaram na remoção da estante, retiraram e
20 secaram os livros. Disse que há necessidade de constante manutenção do telhado e,
21 independentemente disso, é preciso pensar num projeto para a Biblioteca, com urgência.
22 O prédio da Biblioteca como está hoje é incompatível com o volume de recursos aplicados
23 lá. A Profa. Mazé perguntou se a verba RUSP, que considera de grande porte, se deve a
24 alguma mudança de política havida dentro da administração central ou a alguma política
25 interna que extraiu esse fator percentual fantástico de mais dinheiro da Universidade para
26 a Biblioteca. A Profa. Carla respondeu que eram as duas coisas. Uma delas é uma nova
27 política, uma nova dinâmica que existe para compra dos livros, que agora é por pregão,
28 sendo realizados três por ano. Inicialmente não acreditava que funcionaria, contudo tem
29 funcionado. Outra coisa foi a insistência que teve em pedir. Portanto, as duas coisas estão
30 funcionando. O Prof. Celso Lima disse que em sua gestão como Coordenador da
31 Biblioteca foi feita a última grande reforma. Disse ter tido a sorte de ter sido coordenador
32 num período em que havia recursos da FAPESP, do projeto de infra-estrutura. Na ocasião
33 informou à Diretoria que aquela reforma duraria de cinco a dez anos, no máximo. Disse
34 que, infelizmente, não foram capazes de providenciar um prédio novo para a Biblioteca.
35 Na ocasião entrou em contato com o pessoal do IAG propondo uma Biblioteca comum,
36 mas que responderam não estar interessados. Informou que no seu modo de ver essa
37 seria a solução, uma Biblioteca comum ao IAG, IF e IO. O Prof. Mário de Oliveira
38 comentou que a Biblioteca, com o acervo que tem, merece um prédio novo. Há que se
39 insistir com os Institutos vizinhos para realizar essa idéia. O Prof. Celso Lima lembrou
40 que na segunda gestão do Prof. Gil foi discutido na Congregação um projeto, mas parece
41 que o Instituto não vestiu essa camisa. Considerou que este é o momento em que
42 deveriam, face a um problema maior, desvestir-se dos problemas internos e brigar por
43 esse objetivo maior. O Prof. Silvio Salinas manifestou-se dizendo que era um projeto
44 megalomaniaco, enorme, com estacionamento subterrâneo. O Prof. Celso Lima
45 respondeu que não estava ali para defender gestão de ninguém, apenas dizer que devem
46 brigar por esse objetivo comum. A Profa. Carla manifestou-se dizendo que em seu
47 entendimento apenas o IF mobilizado conseguiria fazer algo e não o Diretor sozinho. O
48 Prof. Mário de Oliveira complementou dizendo que a Biblioteca do conjunto de Química
49 era um exemplo. Fizeram um prédio novo que atualmente foi expandido e os alunos têm
50 espaço lá dentro. O Prof. Vito Vanin informou que é um usuário da nossa Biblioteca e
51 considera que tudo funciona, apenas comentou sobre a máquina de busca do DEDALUS,

1 que em tempos de Google, está muito ultrapassada. Perguntou como se poderia fazer
2 para que de fato se pudesse fazer uma busca adequada no sistema DEDALUS. A Profa.
3 Carla respondeu que já fizeram inúmeras reclamações ao SIBI e não foram atendidos. O
4 Prof. Oscar Éboli sugeriu que na situação em que se encontra a Biblioteca, fossem feitas
5 fotografias, impressas em tamanho grande e colocadas nos vidros, como nos maços de
6 cigarro. É chocante, mas talvez chame a atenção das pessoas para o fato. Disse que sua
7 dúvida era em relação à assinatura eletrônica de periódicos, o que talvez esteja
8 ultrapassado, porque quando se buscam edições mais antigas já não se encontram as
9 revistas. Perguntou o que está sendo feito para a resolução desse problema porque
10 acredita que em algum tempo teremos uma grande lacuna. A Profa. Carla informou que o
11 que passou para os representantes dos Departamentos na Comissão de Biblioteca, foi
12 uma campanha de pesquisa em todos os Departamentos sobre as revistas que devem
13 existir no acervo da Biblioteca. Revistas essenciais, fundamentais, sem as quais os grupos
14 não sobreviveriam. Disse que estão tentando fazer um abaixo-assinado com todos os
15 docentes do IFUSP, para encaminhar ao SIBI, com uma lista de periódicos grande o
16 suficiente, essencial o suficiente, para que voltem à nossa Biblioteca. O Prof. Silvio
17 Salinas disse que a Biblioteca é excelente, tem excelentes funcionários, disse que todas
18 as pesquisas que tem feito nos últimos tempos, e tem se divertido bastante com artigos do
19 século dezenove etc., são rapidamente encontradas e enviadas a ele em arquivo pdf.
20 Disse que isso o impressiona como se ele estivesse no primeiro mundo e que nossa
21 Biblioteca é muito boa sob esse ponto de vista. Precisa ser cuidada, inclusive por causa
22 disso. Medidas simples de manutenção semanal, porque estamos num país tropical em
23 que chove, são simples para preservar esse acervo. Uma decisão séria sobre as árvores
24 deve ser tomada porque são absolutamente inapropriadas. Foram plantadas há cinquenta
25 anos e estão aí atrapalhando muito o prédio. Outra coisa que as pessoas não sabem é
26 que há uma mudança no país, em termos de referências bibliográficas, impressionante. O
27 portal da CAPES mudou a maneira de trabalhar em Física nos locais mais remotos deste
28 país. O Sr. Diretor disse que quem já foi Diretor sabe como é difícil atender e gerenciar
29 um Instituto complexo como este. Para cada quinhentas sugestões do que não fazer o
30 Diretor recebe uma sugestão do que fazer. Prosseguiu dizendo que o caso da Biblioteca
31 foi um caso que o preocupou desde o primeiro dia de gestão e apresentou algumas das
32 dificuldades que encontrou. Tudo o que foi dito aqui foi motivo de preocupação por parte
33 da Diretoria. No primeiro dia de gestão a preocupação foi a sala Pró-Aluno que era um
34 calabouço, uma salinha escura e escondida. Foi feita uma sala nova, moderna e que foi
35 possível graças à existência do grupo pró-salas, da Escola de Engenharia de São Carlos
36 que faz projetos gratuitos para a Universidade e que funciona razoavelmente bem.
37 Prosseguiu dizendo que solicitou um projeto para a sala de estudos que é um problema
38 grave que os alunos levantam. Esse projeto não pode ser separado do projeto da
39 Biblioteca e começou há três anos. Apesar de todo esforço feito pela Profa. Carmen o
40 projeto não ficou bom porque de um lado a Biblioteca precisa de expansão e, por outro,
41 não tem para onde expandir. Ou se faz um novo prédio ou se avança para o outro lado.
42 Há também a sala de estudos que também precisa de espaço. Disse que esse projeto lhe
43 foi solicitado pelos representantes dos alunos há mais ou menos um ano e até hoje não
44 recebeu resposta. Se tivessem executado aquele projeto, hoje já teriam milhões de
45 críticas. Inferiu que quando se coloca em debate as coisas são lentas. Com relação à
46 manutenção do prédio da Biblioteca, disse que realmente a do IF é terrível, por conta das
47 folhas. A equipe de manutenção do IF não dá conta porque isso acontece também em
48 outros prédios e considera que a solução é terceirizar esse trabalho de limpeza de
49 telhados. Houve um projeto da COP e da COESF para recomposição de telhados
50 comprometidos na USP. Não deu nem para começo. Houve um projeto para manutenção
51 da parte elétrica, há cinco anos, e o único prédio beneficiado foi o Auditório Adma Jafet.

1 Os projetos de manutenção são muito difíceis de gerenciar. Disse que essas questões
2 foram consideradas, mas não foi possível, dentro dos mecanismos da Universidade,
3 atender às necessidades dos 27 prédios do IF. Comunicou que eram 10h10min e que
4 interromperia a sessão da Congregação para abrir espaço para os candidatos à Diretoria,
5 que no seu conhecimento são dois, se apresentarem. Perguntou se havia mais alguém
6 que quisesse se candidatar e, não havendo ninguém distribuiu o tempo em quinze minutos
7 para cada um dos dois. Esclareceu que não seria um debate, mas que ao final permitiria
8 que a platéia fizesse algumas perguntas. A Sra. Patrícia sugeriu que se destinasse
9 apenas dez minutos para a apresentação e mais tempo para as perguntas. O Sr. Diretor
10 consultou os candidatos que concordaram em dez minutos para cada um. O Prof.
11 Antonio Figueiredo agradeceu a oportunidade de poder falar com os colegas embora
12 dissesse já ter falado com a maioria deles. Inicialmente falou sobre sua idéia para o IF,
13 para os próximos quatro anos, de tentar convencer a todos que é preciso que se faça
14 alguma coisa para que o IF possa, de alguma forma, chegar o mais próximo possível do
15 que já foi há alguns anos atrás. Disse que entrou no IF em 1972 na turma de alguns
16 colegas que estão aqui presentes, inclusive. Naquela época, quando se interessaram em
17 fazer Física, tinham um quadro do que era Física no Brasil, quais eram os institutos que
18 existiam incluindo o ITA que tinha um excelente curso. O IF era uma referência nacional,
19 um local que lhes interessava vir para fazer Física, fazer carreira. Esse *élan* que o IF tinha
20 na década de setenta, com grandes máquinas, grandes facilidades experimentais
21 funcionando aqui, grupos teóricos de bastante força, num certo momento de suas histórias
22 foi sendo perdido. Prosseguiu dizendo que a Física no Brasil mudou muito da década de
23 setenta para cá. Foram criados outros centros de excelência e, obviamente, a competição
24 por alunos e por dinheiro se tornou mais acirrada que até então. Por outro lado, considera
25 que este Instituto ainda é o maior Instituto de Física do Brasil, tem a maior diversidade do
26 ponto de vista de áreas e pensa que acabam perdendo muito de suas possibilidades de
27 influência, de atuação, de se tornarem realmente alguma coisa que faça a diferença, não
28 só para o estado de São Paulo, mas para o Brasil, se perdem a possibilidade de usarem
29 essa diversidade em favor próprio. Considera que são mais que uma federação de
30 Departamentos, mais que uma federação de grupos, tem que ser um conjunto de colegas
31 que devem trabalhar de forma mais cooperativa, mais positiva, mais pró-ativa. Disse que
32 hoje, do ponto de vista de pesquisa, é difícil para um bom aluno que queira fazer Física
33 identificar quais são os pólos de atração que o nosso Instituto oferece, diferentemente de
34 outros lugares. Quando se fala hoje em Física Atômica, Molecular, tirando a parte teórica,
35 que aqui temos grandes colegas que fazem isso, do ponto de vista experimental temos
36 São Carlos como um grande centro de atração. Temos lá colegas como os Professores
37 Vanderlei Bagnato, Ricardo Schor, Roberto Mendonça Faria e Glaucius Oliva. Há hoje
38 funcionando em São Carlos treze Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT's),
39 três em Campinas, há também INCT em Minas Gerais, Recife e, aqui no nosso Instituto,
40 há apenas um INCT, dado preocupante para nós. Precisamos saber no que somos
41 referência, onde aparecemos como realmente uma referência nacional para atrair
42 estudantes, atrair novos colegas que queiram trabalhar conosco aqui. Essa é uma
43 situação, do ponto de vista da pesquisa. Do ponto de vista do ensino, se pensarmos no
44 curso de graduação não há grande diferença do nosso curso de Bacharelado - na
45 Licenciatura é um pouco diferente - em relação ao curso que oferecido de 1972 até 1976.
46 Disse que não estava falando apenas do ponto de vista do conteúdo porque a Física é a
47 Física, têm que ensinar Mecânica, Termodinâmica, Eletro etc., etc. etc., mas existem
48 novas tecnologias, novas possibilidades de mercado de trabalho que acabam não
49 explorando do ponto de vista mais eficiente. Mesmo do ponto de vista do ensino, do curso
50 que se ministra aqui, há muita coisa que pode ser melhorada. O problema é como fazer
51 isso, dadas as *boundary conditions* como é que vamos trabalhar com esse grupo de

1 pessoas, somos esses 150 que estão aqui, com essa situação atual na qual a
2 Congregação, por exemplo, está funcionando sendo chamada em terceira convocação, o
3 que disse fazer-lhe mal porque entende que ela deve funcionar em primeira convocação
4 com as pessoas participando dela. Indaga se será preciso fazer um trabalho para que as
5 pessoas compareçam às reuniões. Disse que sua proposta é que consigam, de alguma
6 forma, eleger pontos que esse grupo de pessoas considere importantes, considere como
7 finalidade do seu trabalho como, por exemplo, uma boa reforma do Bacharelado.
8 Prosseguiu dizendo que qualquer reforma tem que partir das bases do conjunto e não
9 apenas de uma Comissão, porque esse tipo de proposta já foi feito e viram que não
10 funciona. Disse que devem começar uma discussão, deve haver um cronograma, porque
11 se querem mudar determinado curso para 2011, 2012, 2013 seja lá quando for, há que se
12 fazer a contagem regressiva e dizer que tem que passar no Conselho de Graduação na
13 data tal, na Congregação na data tal etc. Há que se discutir que Físico queremos formar,
14 com prazos, com cronogramas, não adianta simplesmente dizer que fizemos uma
15 discussão que não deu em nada, sentimos muito, vamos em frente. Com relação à
16 atividade científica, considera que o que falta aqui é um pouco de conhecimento do que o
17 colega do lado faz. Disse que falou com muitas pessoas nos últimos dois meses porque
18 acha importante que um candidato apresente um documento que contenha uma análise
19 de conjuntura e uma proposta, como fazia nos tempos de centro acadêmico. Quando se
20 faz um projeto de pesquisa também é assim; não se diz à FAPESP me dê dinheiro que eu
21 faço. Faz-se um projeto, uma análise de como está a área, qual é a metodologia que se
22 vai usar. Considera que é importante que os candidatos tenham propostas escritas. Disse
23 que melhorar sua atividade científica passa pelo conhecimento do que faz a pessoa ao
24 lado. Lembrou que nos colóquios semanais, na época em que o Prof. Moyses
25 Nussenzveig era Diretor e se sentava ao lado dele, vinham além dele os Chefes de
26 Departamento. Não eram colóquios apenas de grandes estrelas porque não é sempre que
27 se pode trazer aqui um Ministro, mas acha importante que possam falar do que está
28 fazendo cada grupo, inclusive para saber qual é potencial do nosso parque experimental
29 que, no seu entendimento, precisa hoje que o Instituto identifique isso como uma
30 necessidade do Instituto, um problema do Instituto. As facilidades experimentais têm que
31 funcionar, em particular as grandes máquinas e esse não é um problema de um grupo em
32 particular, de um Departamento em particular, esse é um problema do Instituto. Temos
33 que fazer esse parque experimental funcionar. Disse que fica doente quando um laser seu
34 pifa e tem que mandá-lo aos Estados Unidos, mas ele vai e volta. Tem que funcionar o
35 nosso parque experimental, temos que conseguir recursos; mas é uma briga do Instituto e
36 não de um grupo em particular. Considera fundamental o colóquio semanal para que
37 possam explicar aos colegas o que estão fazendo, colocar os problemas que têm, ganhar
38 apoio para poder resolver esses problemas e, inclusive, procurar o que chamou de pontes
39 de excelência entre as ilhas de excelência que existem aqui. Deixou claro que não
40 representa nenhum grupo, embora às vezes ouça falar que candidatos representem
41 grupos. Não houve nenhum colega, aqui ou fora daqui, que lhe tenha pedido para
42 candidatar-se para essa posição. Disse não ter absolutamente compromisso nenhum a
43 não ser com o que está escrito aqui. Não há representação de grupo e disse ser
44 absolutamente contrário à ideia de continuísmo ou revanchismo que não levam a nada;
45 disse que o Instituto tem o seu tecido social extremamente tensionado e temos que
46 procurar o que nos une: uma pesquisa de qualidade, um curso de Bacharelado de
47 qualidade, uma Licenciatura de qualidade e, disse que tem certeza, até o Diretor brinca
48 com ele porque fala muito no "Yes, we can", de que "Yes, we can" mesmo, mas é preciso
49 querer. Se nós quisermos podemos fazer isso. Disse que tem algumas poucas
50 experiências de conversar com muitos dos colegas e notar que existe essa vontade de
51 fazer alguma coisa melhor com o colega do lado. Prosseguiu dizendo que ninguém está

1 querendo que as pessoas se tornem grandes amigas, não é isso; somos profissionais
2 pagos com o dinheiro público para fazer um trabalho decente. Disse, também, que não
3 repetiria a série de propostas que já haviam sido enviadas a todos desde outubro, mas
4 que gostaria de falar sobre o prédio da Biblioteca porque é um ponto essencial. Referiu-se
5 à experiência tida pelo Prof. Celso Lima, como Coordenador da Biblioteca, que propôs
6 uma biblioteca conjunta com outras Unidades e que julga que deva ser retomada.
7 Informou que conversou com algumas pessoas, não com os dirigentes, que estão
8 trabalhando tanto no IAG quanto no IME e disse que sentiu boa vontade dessas pessoas
9 em tentar fazer algo mais unificado. Que a Universidade tenha mais do que simplesmente
10 essa federação de instituições que temos aqui. Considera possível tentar-se novamente
11 um contato com o IAG, IME e IO. Para finalizar, disse que temos que ser criativos na
12 procura de dinheiro, não podemos ficar amarrados no orçamento da Universidade. Há
13 outras possibilidades, embora não conheçam Físicos que tenham grandes empresas, mas
14 Basílio Jafet não foi um Físico importante da década de vinte, no entanto foi um benfeitor
15 que patrocinou a construção do prédio onde ele mesmo habita aqui no IF. É possível se
16 conversar com Antonio Ermírio de Moraes, Natura, enfim há uma série de possibilidades
17 de conversas através das quais se possam arrumar recursos para a construção desses
18 prédios. Referiu-se ao "Show da Física", que julga estar mal acomodado e atrapalha o
19 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica por causa do barulho; também para os
20 alunos é ruim porque ficam sem local para almoçar. Então pensa ser possível construir
21 espaços, mesmo fora do Instituto de Física, para juntar o "Show da Física" com um
22 possível "Show da Química" com recursos externos, basta querer. Disse que está com
23 energia e disposição para fazer isso com todos e se for do interesse do Instituto está à
24 disposição. Tendo concluído sua fala, o Senhor Diretor passou a palavra ao Prof. Renato
25 Jardim que disse ter feito uma apresentação para que todos lessem, mas sabe que não
26 terá intervalo de tempo suficiente para abordar todos os pontos. No fundo são algumas
27 propostas e planos que, obviamente, a grande maioria está sujeita à aprovação da
28 comunidade. Primeiramente falou de questões de princípios, ou seja, começa-se uma
29 caminhada colocando alguns princípios muito bem definidos e ele colocou alguns. O
30 primeiro deles é com relação ao respeito. Disse ser fundamental que haja o respeito da
31 Direção em relação a todas as atividades desenvolvidas dentro da Unidade, sob o ponto
32 de vista acadêmico, funcional e estudantil. O segundo é o compromisso institucional, ou
33 seja, o indivíduo na Direção tem que ter um compromisso de tal forma que coloque uma
34 força suficientemente grande nos projetos coletivos sem bloquear as particularidades e
35 minorias. Disse entender que a educação, e esse é outro ponto muito importante, é um
36 direito e um dever do Estado. Falou da autonomia didática e científica, que considera
37 muito importante. Disse que o Instituto tem que ser responsável por seu projeto político-
38 pedagógico, essa tem que ser uma condição inicial para que se tenha certa autonomia.
39 Outra coisa importante é que não se pode separar esses três entes, isso também significa
40 ter respeito; a priori, as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser respeitadas.
41 Mais do que isso, disse que temos que reconhecer a importância dos dois cursos que
42 temos aqui, Bacharelado em Física e Licenciatura, portanto estamos sustentados sobre
43 essas duas bases estudantis e qualquer grande instituto no país está embasado nisso.
44 Além dos dois cursos, temos dois períodos: diurno e noturno. Com relação à Pós-
45 Graduação disse que temos duas aqui no Instituto e que devem ser igualmente
46 respeitadas. Considerou fundamental que o indivíduo tenha obediência aos Estatutos e
47 Regimentos. Falou acerca de graduação, um dos tópicos que deseja abordar visto que
48 não terá o tempo necessário para falar sobre tudo o que pretendia. Disse que há
49 necessidade de se fazer alterações curriculares, que isso passa por certo intervalo de
50 tempo e que aprendeu que isso depende muito mais da comunidade do que da Diretoria,
51 tanto que há diversas propostas que estão paradas. Prosseguiu dizendo que as alterações

1 curriculares apresentam duas características diferentes, uma que é a própria forma,
2 avaliada pelos órgãos competentes da Universidade e a outra, que é a implantação,
3 depende da Diretoria no tocante a monitores, salas etc. Não é o Conselho de Graduação
4 que aprova. Disse que avançamos bastante, as propostas que estão aí são muito
5 similares e muito boas. Pensando na maioria dos outros grandes Institutos de Física
6 existentes no país, podemos diversificar um pouquinho. Citou como exemplo o Instituto de
7 Física da USP de São Carlos, UFRGS, UNICAMP, todos diversificaram ligeiramente seus
8 cursos para atrair talentos que vêm do ensino médio com uma visão um pouco mais
9 ampliada. Outra coisa que o preocupa, disse, é o período noturno que não tem atividades
10 extracurriculares. Pulou alguns tópicos que já haviam sido abordados, inclusive o referente
11 à Biblioteca. Informou que quando esteve na Comissão de Graduação observou as
12 disciplinas optativas voltadas para a prática experimental que custam dinheiro e isso o
13 preocupa. A grade curricular de São Carlos e Campinas tem um leque de optativas
14 experimentais muito diferente, coisa que não existe aqui. Há exceções, obviamente, e
15 gloriosas. Falou sobre outra deficiência do período noturno aqui no Instituto, que pode ser
16 notada quando se vai ao banheiro. Entende que a o intervalo de tempo de atuação da
17 Diretoria de Ensino deve ser ampliado para o período noturno e, aqui, entraria também a
18 recomposição das vagas que o IF vem perdendo, diminuindo seu corpo docente e é
19 preciso haver uma estratégia com relação a isso. Enfatizou três pontos que podem ser
20 começados agora. O primeiro deles é a criação de novos programas de intercâmbio e
21 citou o exemplo do Instituto de Química que fez um programa com a FAPESP. Trata-se de
22 estudantes que têm convênio com Universidades americanas, são pagos pela FAPESP e
23 permanecem no exterior por cerca de quinze semanas fazendo estágio. Disse que
24 podemos fazer desde já gestão junto à FAPESP, junto ao Comitê, para conseguirmos
25 realizar isso. Prosseguiu abordando o item que trata de recursos de laboratórios. Disse
26 que a estimativa é de que necessitamos de recursos da ordem de dez milhões, no
27 mínimo, para melhorar os nossos Laboratórios. Não se pode viver apenas do PROLAB,
28 recurso da Instituição. Disse ter tentado anteriormente, mas não foi possível na outra
29 gestão reitoral. Informou que o BNDES tem uma linha de financiamento específica para
30 isso e é com ela que Universidades particulares, como a UNIP, constroem seus grandes
31 Laboratórios. Foi também com esse recurso que a UNESP criou o campus aqui com os
32 cursos de graduação em Física, Química e Matemática. E citou também as parcerias com
33 indústrias como a Pasco, a Laybold, que são as gigantes do mercado de material de
34 Laboratórios Didáticos. Referiu-se à ampliação do espaço físico para que a parte
35 laboratorial seja concebida dentro de eventuais recursos adicionais. É preciso fazer obras
36 e pode-se alterar essa configuração existente. Em relação à Pós-Graduação, citou como
37 fato que ela tem uma grande independência, mas isso é fato, e temos um decréscimo no
38 número de estudantes matriculados que vem ocorrendo sistematicamente ao longo dos
39 anos. O Número flutua um pouco, mas o comportamento geral decresce. Ocorre de forma
40 mais tímida em outros lugares. Relatou que quando se vai pelo Brasil a fora dar
41 seminários vê-se propaganda de todas as pós-graduações do país, menos a da USP.
42 Disse que é mesmo uma característica da USP da qual nunca viu um cartaz escrito pós-
43 graduação da USP. Constatou que isso não é culpa de ninguém é uma observação
44 experimental. Disse que a primeira coisa que ele faria nesse caso seria propaganda.
45 Prosseguiu dizendo que outro ponto relevante é atrair recursos humanos e talentos de
46 outros lugares do país. Todos sabem que São Paulo é uma cidade que não é nem um
47 pouco atrativa e é necessário fazer gestões junto à Reitoria para que haja alojamentos
48 decentes, que as pessoas possam se locomover já que a bolsa certamente não cobre
49 todos esses custos. Uma outra possibilidade é também atuar já em outras regiões do país,
50 baseados nos estudantes de graduação, ou seja, podemos estimular aqui dentro para que
51 diversos grupos façam escolas temáticas ou mini cursos etc. porque mesmo que se traga

1 quinze ou vinte estudantes do país inteiro, havendo um retorno de dez ou vinte por cento
2 desses estudantes , certamente já deve auxiliar. Pode-se fazer, também, algo mais
3 conceitual que é alterar o programa. Pode-se diversificar o programa criando alternativas.
4 Deu como exemplo Recife que é o mais interessante. A CPG tem problemas de bolsas
5 atualmente, não chegam a dez as bolsas do CNPq. No que diz respeito às diretrizes com
6 relação à pesquisa, disse que devemos criar condições e estimular grupos que sejam
7 excelência porque esses indivíduos puxam os outros, isso acontece no mundo todo e isso
8 é importante. Tem-se que estimular os outros, também, mas mais do que isso há que se
9 estruturar as bases experimentais ponto relevante que envolve não só a manutenção e
10 modernização dos grandes Laboratórios, em particular, e dos pequenos também. É
11 importante que haja uma política, uma diretriz voltada para isso. Por último, tomar-se o
12 resultado disso e tentar utilizar a inovação e transformar isso em produto, e não é só na
13 ciência básica; o produto é material didático, é metodologia de ensino, o produto é versátil.
14 Disse que uma das coisas que o impressionou quando chegou à USP foi ver esses
15 grandes Laboratórios, coisa que não se vê comumente no país, excetuando-se o
16 SINCROTRON que é um Laboratório nacional. Considera importante que se capte
17 recursos não só para manter esses Laboratórios que são extremamente interessantes sob
18 o ponto de vista do trabalho em equipe, inclusive para a convivência. É também
19 importante atuar junto à Pró-Reitoria de Pesquisa com os chamados projetos especiais e,
20 também, junto aos órgãos de fomento sugerindo chamadas específicas para esse tipo de
21 área de Física. Informou que temos um novo centro dentro do Instituto de Física, o
22 CEPEC, que seria mais uma base experimental grande. O Sr. Diretor sugeriu aos
23 candidatos que constasse em ata os dois documentos por eles apresentados e ambos
24 concordaram. Colocou à disposição dos candidatos o e-mail institucional para que o seu
25 documento circule para quem quiser ver mais detalhes. Dessa forma, segue a transcrição
26 do documento apresentado pelo Prof. Antonio Figueiredo. "Uma proposta para a
27 Diretoria do IF. Dentro em breve terá início o processo para escolha de um novo Diretor do
28 nosso Instituto. Estou me colocando como candidato a essa posição. Tenho a convicção
29 de que posso direcionar as minhas energias e o meu entusiasmo a fim de contribuir para
30 melhorar as condições de trabalho e de convivência, priorizando as nossas atividades
31 acadêmico/científicas e a sua inserção na física e sociedade brasileiras. A experiência e a
32 convivência junto aos colegas do IFUSP nos ensinam que o diálogo tem que ser o
33 instrumento cotidiano de trabalho para a construção de um Instituto melhor. Precisamos
34 assumir uma posição de entendimento, deixando explícito nosso objetivo maior e nossa
35 responsabilidade perante a sociedade brasileira. A defesa de uma "universidade de
36 pesquisa" nos moldes que se estabeleceram na USP é um dever nosso, colocando-se
37 como uma das bases da própria cultura nacional. Defender a universidade de pesquisa no
38 Brasil de hoje corresponde a lutar contra o retrocesso em vários níveis, que vão desde a
39 soberania do país até a qualidade de vida da população. Manter os padrões de qualidade
40 desse tipo de instituição, em particular no âmbito do IF, deve ser a nossa preocupação
41 constante. Pode haver visões diferentes (e muitas vezes complementares), desde que nos
42 mantenhamos firmes quanto às finalidades do trabalho acadêmico. Nossa discussão
43 interna é salutar e necessária. Pesquisa, ensino, e atividades de extensão estritamente
44 vinculadas ao ensino e à pesquisa são os direcionadores de nosso trabalho, de acordo
45 com os próprios Estatutos da USP. Um ensino de qualidade em todos os níveis precisa
46 estar amparado em atividades sólidas de pesquisa. Por outro lado, a Universidade não
47 deve se tornar uma mera "instituição de pesquisa", onde o ensino passaria a ser encarado
48 enquanto "carga didática", no sentido pejorativo do termo. A partir do momento em que os
49 nossos objetivos maiores forem claramente entendidos e pactuados entre nós, a nossa
50 atividade terá maior repercussão, inserindo-se de forma construtiva tanto no país quanto
51 no exterior. Nossa posição privilegiada no Brasil nos atribui uma enorme responsabilidade

1 perante o país. As condições de trabalho em São Paulo são invejáveis. Um dos aspectos
2 mais importantes que nos diferenciam de outros institutos congêneres é a diversidade de
3 áreas de pesquisa. Entretanto, se essa diversidade não propicia uma real interação entre
4 os diferentes grupos, ela de pouco serve para um avanço mais substantivo de nossas
5 atividades. Temos ilhas de excelência e devemos almejar construir “pontes de excelência”
6 entre grupos, em particular, de áreas diferentes. O IFUSP tem sentido seu tecido social
7 bastante tensionado. Divergências de opiniões devem existir e são os alimentos de nossa
8 atividade intelectual. Entretanto, quando algumas delas acabam por dificultar nosso
9 trabalho cotidiano, impedir que certas mudanças necessárias se concretizem, é hora de
10 rever as posições e buscar nossas mais profundas convicções e missões. A partir do
11 entendimento dos propósitos comuns que possuímos, podemos avançar como uma
12 comunidade, em que cada membro tem consciência de seu papel e das contribuições que
13 pode dar para a realização de nossos objetivos maiores. Estou no Instituto há mais de
14 vinte e cinco anos, onde percorri toda a carreira acadêmica. Implantei um laboratório, o de
15 Fluidos Complexos, tendo orientado mais de uma vintena de mestres e doutores. Sempre
16 dei importância à divulgação dos meus trabalhos de pesquisa e incentivei colaborações
17 internacionais. Ao mesmo tempo, também dei grande importância às minhas atividades
18 didáticas, tendo participado de iniciativas junto aos nossos alunos e coordenado, em
19 várias ocasiões, disciplinas de física básica tanto para a Escola Politécnica quanto no IF.
20 Fui membro da Diretoria da SBF e já coordenei reuniões nacionais e internacionais de
21 trabalho na minha área. Fui Chefe do Departamento de Física Experimental por dois
22 mandatos. Coordenei o Instituto do Milênio de Fluidos Complexos por três anos e
23 atualmente coordeno o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fluidos Complexos,
24 que compreende atividades de pesquisa e de extensão de grande envergadura. O apoio
25 que temos recebido, não apenas das Instituições de fomento à pesquisa federais e do
26 Estado de São Paulo, mas também da Reitoria da USP, tornaram essa missão mais fácil,
27 permitindo que boa parte de meu tempo possa ser direcionado ao IF. Listo abaixo alguns
28 pontos que, a meu ver, comporiam um quadro de missões a serem desenvolvidas nos
29 próximos quatro anos: Incentivar e promover atividades de caráter científico/acadêmico
30 que visem à integração das atividades do IF: Colóquios semanais, simpósios, oficinas,
31 cursos de verão, entre outras. Um bom ambiente acadêmico é condição indispensável à
32 construção do conhecimento e à formação de estudantes no mais alto nível. Um bom
33 programa de colóquios semanais fomenta a discussão científica entre os membros da
34 comunidade, fornecendo parte da “argamassa” necessária à construção das “pontes de
35 excelência” mencionadas acima; Manter sempre abertos os canais de diálogo com os
36 docentes, alunos e funcionários, buscando a superação de eventuais problemas e
37 aprimoramento de nosso trabalho; Atuar para melhorar as condições de trabalho dos
38 docentes no sentido de propiciar apoio técnico/administrativo aos grupos de pesquisa;
39 Auxiliar os grupos de pesquisa, tanto teóricos quanto experimentais, no aprimoramento de
40 suas atividades. Em relação a esses últimos, discutir com os grupos tanto as ampliações
41 das suas instalações quanto renovações que se façam necessárias; Promover a reforma
42 dos cursos de bacharelado e licenciatura do IF, em consonância com as comissões
43 regimentais, estabelecendo um cronograma de discussões e tomada de decisões; Apoiar
44 fortemente a “Prateleira de Demonstrações” no sentido de torná-la um instrumento de
45 apoio efetivo ao docente (melhorar as instalações, manutenção do acervo,
46 desenvolvimento de novos experimentos, criação de um sítio internet, entre outras ações);
47 Com relação aos funcionários, atuar em consonância com a Comissão Assessora de
48 Recursos Humanos visando melhorar as condições de trabalho e segurança no IF; Atuar
49 junto à Administração Central da USP no sentido da definição estatutária da Carreira dos
50 funcionários; Suprir o IF de boas instalações de salas de aula e laboratórios didáticos,
51 inclusive com reforma de salas que possibilitem sua utilização em propostas de reforma

1 dos cursos de bacharelado e licenciatura; Trazer novamente a proposta de construção de
2 um prédio para a biblioteca do Instituto. Com relação a esse ponto, poderíamos verificar a
3 oportunidade de termos uma biblioteca conjunta com outras Unidades fisicamente
4 próximas do IF, como o IAG e o IME. Esse local poderia, inclusive, abrigar um espaço de
5 vivência (estilo café) e um auditório para eventos comuns. O atual espaço da biblioteca
6 poderia ser utilizado para atividades de apoio à graduação como novas salas de aula,
7 "monitoria 24hs" e espaço para estudos; Melhorar a área de vivência do IF, em particular a
8 área da lanchonete e restaurante; Atuar incisivamente em relação à manutenção predial
9 no sentido de fornecer aos usuários as condições de segurança e conforto necessárias.
10 Estou numa fase da minha carreira em que me sinto mais experiente e disposto a dar uma
11 contribuição administrativa ao Instituto. Considero que o IF precisa de um Diretor
12 dinâmico, entusiasmado e pronto a levar adiante realizações que valorizem nossa
13 comunidade, colocando em evidência os aspectos positivos de nossa diversidade. Coloque-
14 me, portanto, como candidato a Diretor, com o objetivo de contribuir para a vida
15 acadêmica do Instituto, em estreita consonância com os docentes, alunos e funcionários.
16 Um abraço, Antônio M. Figueiredo Neto (outubro de 2009)". Segue a transcrição do
17 documento apresentado pelo Prof. Renato Jardim. "Alguns Planos e Propostas (sujeitas
18 a aprovação da Comunidade). Princípios Respeito às pessoas e as diversas atividades
19 exercidas pelos membros da comunidade do IFUSP. Compromisso Institucional com os
20 objetivos coletivos, respeitando as particularidades e minorias. Educação como direito de
21 todos e dever do Estado. Autonomia didática e científica, assegurando o direito do Instituto
22 construir o seu Projeto Político Pedagógico. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e
23 Extensão. Reconhecimento da Importância dos dois Cursos oferecidos pelo IFUSP
24 (Bacharelado e Licenciatura). Reconhecimento da Importância dos dois Períodos dos
25 cursos de Graduação (Diurno e Noturno). Reconhecimento da Importância da Pós-
26 Graduação em Física e da de Ensino Interunidades CPGI. Obediência aos Estatutos e
27 Regimentos. Pontos de Interesse por Tópicos. Graduação. Apoio e estímulo a alterações
28 nas Grades Curriculares (via CoC`s). Estudo da criação de novos cursos. Apoio e estímulo
29 à criação de atividades extra-curriculares para os estudantes matriculados no período
30 noturno. Conservação e melhorias das salas de aula e auditórios. Aumento do número de
31 salas de aula, de estudo, auditórios, áreas de lazer etc. Construção de dois prédios com ~
32 1.500 m² e ampliação do espaço físico da biblioteca. Ampliação, reestruturação e
33 modernização da sala pró-aluno. Revitalização do laboratório de demonstrações.
34 Atualização constante do acervo da Biblioteca. Criação de disciplinas optativas voltadas a
35 experimentos modernos e de física aplicada. Funcionamento da Diretoria de Ensino no
36 período noturno. Gestão junto a Reitoria no sentido de recompor o corpo docente do
37 IFUSP. + três pontos de interesse! Graduação. Três pontos de interesse: (i) Criação de
38 novos programas de intercâmbio entre estudantes de Graduação do IFUSP e
39 Universidades de outros países (ii) Ampliação e modernização dos laboratórios didáticos
40 (iii) Alteração do espaço físico Como implementar isso: (i) *Gestão junto à FAPESP* para a
41 criação de um Programa Piloto de Estágio de Iniciação Científica no Exterior (como o
42 existente na Área de Química) FAPESP-NSF-Universidades Americanas) - programa de
43 intercâmbio entre estudantes de Graduação do IFUSP e Universidades Americanas (ii)
44 Recursos do Pró-lab (PRG), BNDES, parcerias com indústrias (Pasco, Leybold Didactic
45 etc), desenvolvimento, planejamento e construção de novos experimentos e modernização
46 dos já existentes (iii) Alteração do espaço físico das atividades de Graduação, estudantis
47 etc. *Gestão junto à COP* (Comissão de Orçamento e Patrimônio) + Recursos = construção
48 de dois edifícios com área total de ~ 3.000 m². Pós-Graduação em Física. Decréscimo no
49 número de estudantes matriculados no Programa de Pós-Graduação em Física Sem
50 Alteração do Programa - Necessidade de Maior Divulgação do Curso. Propaganda do
51 Programa em todo o país. Divulgação do Programa pelos Docentes do IFUSP. *Gestão*

1 *junto a Reitoria* - Alojamento para estudantes de outros estados, maiores facilidades de
2 inserção de estudantes de outros estados na cidade de São Paulo etc. Estímulo a Criação
3 de Escolas Temáticas, Workshops, mini-cursos etc. vinculados aos grupos de pesquisa do
4 IFUSP - Para Estudantes de Graduação. Alterando o Programa Ampliação do Programa
5 de Pós-Graduação do IFUSP Diversificar o Programa de Pós-Graduação do IFUSP –
6 Criação de Novos programas com caráter multidisciplinar (Ex. Ciência dos Materiais, Meio
7 Ambiente, Física Aplicada etc.) (parcerias com a Escola Politécnica, Instituto de Química,
8 Instituto Oceanográfico etc.). Para os Dois Programas. *Gestão junto aos Órgãos de*
9 *Fomento* no sentido de ampliar o número de bolsas!!! Pesquisa. Diretrizes – Sustentadas
10 por três alicerces: Criar condições e estimular grupos de pesquisa para que, em algumas
11 áreas, posições de destaque internacional sejam alcançadas. Estruturar as bases
12 experimentais via modernização dos laboratórios já existentes e estabelecimento de novos
13 laboratórios de grande porte onde o número de usuários é grande e os custos são baixos.
14 Estímulo ao trabalho em equipes e redes, abordando problemas físicos e tecnológicos
15 mais específicos. Adicionar resultados da pesquisa em Física ao setor produtivo, elemento
16 importante no processo de inovação tecnológica e desenvolvimento de produtos com
17 ciência agregada. Caso de Interesse: Grandes Laboratórios x Captação de Recursos.
18 Recursos USP. *Projetos Especiais da PRP* (Financiamento de parte da Infra-estrutura +
19 Insumos + Desenvolvimento de Instrumentação Científica etc.). *Gestão junto à Reitoria*
20 para Contratação de Pessoal Técnico Especializado e treinamento técnico (metrologia
21 etc.). Recursos Externos *Gestão junto aos Órgãos de Fomento* (CNPq, FINEP, FAPESP –
22 Proposição de chamadas mais específicas que atendam as necessidades locais. *Gestão*
23 *junto ao Setor Produtivo Interessado* (Inovação). Ampliação das Bases Experimentais no
24 IFUSP. Suporte à Criação do “braço experimental” do Centro de Pesquisas Estratégicas
25 em Ciências (CEPEC) – FINEP (R\$ 500 k). E os Docentes Recém Contratados? Apoio
26 aos Docentes Recém Contratados. Suporte ao estabelecimento dos docentes Recém
27 Contratados (*Gestão junto à Pró-reitoria de Pesquisa*). *Gestão junto à FAPESP* e
28 proposição da criação de uma linha de fomento direcionada especificamente aos Recém
29 Contratados nas Universidades estaduais (análogo ao Jovem Pesquisador). Cultura e
30 Extensão. *Suporte Institucional* aos programas já estabelecidos e em fase de implantação
31 (Show da Física, Ciência no Parque, Aprender com Cultura etc.) *Gestão junto à Pró-*
32 *reitoria de Cultura e Extensão* – Criação de projetos Institucionais com chamadas
33 específicas. *Gestão junto à FAPESP e Fundações (Vittae etc.)* na proposição de linhas de
34 fomento específicas para as áreas de “pró-ciências”. Estabelecimento de parcerias com a
35 Secretaria da Educação, Petrobrás (programa Porta Curtas), Embraer etc. para o
36 financiamento de projetos de interesse. Implantação da Escola de Extensão para a
37 formação e modernização de conteúdos necessários aos professores da rede pública.
38 Criação da *Fábrica de Material Didático* – Concepção, desenvolvimento e produção de
39 material didático (experimentos de baixo custo) para a rede pública. Corpo de Servidores.
40 Respeito, valorização e tratamento digno aos profissionais. Carreira Funcional – (Plano de
41 Carreira para os Servidores Técnicos e Administrativos da USP) – Realmente inadmissível
42 que a USP não tenha uma carreira para os servidores até hoje! Aspectos de Interesse.
43 *Gestão junto ao CO* no sentido de criar uma Previsão Orçamentária Anual para
44 Remuneração de Servidores. Aumento da dotação para Cursos de Capacitação (são
45 apenas R\$ 66.000,00/ano). *Gestão junto aos Órgãos de Fomento* para a criação e
46 ampliação de bolsas do tipo Apoio Técnico. “Acesso diferenciado dos Servidores ao HU”.
47 O Sr. Diretor convidou os candidatos para sentarem-se à mesa para agilizar as respostas
48 às perguntas da assistência. Informou que o tempo seria de um minuto para a pergunta e
49 dois minutos para a resposta, sem réplica ou debate. O Sr. Demóstenes após ouvir as
50 discussões sobre os últimos acontecimentos na Biblioteca devido às chuvas, disse que
51 uma das coisas que envolvem os funcionários nessa questão é a terceirização. Disse que

1 temos um setor de Serviços Gerais que anda prejudicado em termos de contratação, o
2 que envolve toda a infra-estrutura do Instituto. Perguntou aos candidatos, embora
3 dissesse saber que não dependia diretamente deles e sim da Reitoria, sobre um plano de
4 carreira decente para os funcionários que, nestes setenta e cinco anos de Universidade,
5 ainda inexistem. O Prof. Américo Kerr primeiramente lembrou a todos que já estava
6 montada a mesa para eleição direta para Diretor, no pátio dos restaurantes. Em função
7 disso, sua pergunta é qual a posição dos candidatos em relação à democratização da
8 escolha de dirigentes na Universidade. A Profa. Márcia Fantini disse que todas as
9 propostas são muito interessantes, mas considera muito difícil fazer tudo isso ao mesmo
10 tempo. Perguntou aos candidatos qual será a prioridade de sua gestão. O Sr. Diretor
11 informou que sendo três perguntas dará cinco minutos a cada candidato para resposta. O
12 Prof. Antonio Figueiredo respondeu ao Sr. Demóstenes que em relação à terceirização
13 há pontos a favor e contra. Disse ser difícil tomar *a priori* uma posição, tanto
14 absolutamente contra quanto absolutamente a favor. Contra a terceirização há uma
15 questão que disse já ter discutido em reunião com os funcionários que é o
16 comprometimento de quem está realizando o serviço com o serviço que é realizado. Como
17 exemplo, citou o vigia que é funcionário da USP e que cuidará do prédio como se fosse a
18 sua própria casa enquanto um terceirizado talvez não cuide da forma como deveria cuidar.
19 Esse é um problema que deve ser avaliado. Por outro lado, há situações emergenciais.
20 Disse que o processo de contratação na USP é muito complicada e exemplificou dizendo
21 que tem um claro de Físico, concedido na época do seu INCT, e não conseguiu que esse
22 edital fosse publicado. Por outro lado, não há como deixar o prédio da Biblioteca molhado
23 nessa época de chuvas. Um ponto importante é a questão de princípio. Em princípio há
24 que se ter um quadro funcional, com o qual se tem que funcionar da melhor forma
25 possível. Considerou, porém, que em situações emergenciais como essa, o Diretor fez o
26 que tinha que fazer. Não tendo o funcionário, não tendo como contratar a médio e curto
27 prazo, ele terceirizou. Disse que cada caso deve ser analisado e que ele é bastante
28 sensível à situação de que quando o funcionário veste a camisa da instituição é
29 completamente diferente daquele que está sendo contratado para fazer um serviço
30 pontual. Com relação ao plano de carreira, citou o material enviado a todos, e disse ser
31 inadmissível que a USP não o tenha. Este não seria um favor feito aos funcionários, mas a
32 não existência de um plano de carreira acaba comprometendo as atividades fim da
33 Universidade: ensino e pesquisa. Se o Diretor puder fazer algo a respeito seria pressionar
34 o Reitor para que isso seja colocado na pauta do Conselho Universitário e disse que,
35 conforme está escrito no material distribuído, se comprometia a fazê-lo. Respondendo ao
36 Prof. Américo disse que a questão da democracia não é de hoje, já que se trata de uma
37 questão secular. Disse ser absolutamente a favor dela, ninguém é contrário a ela. O que
38 se pode, talvez, não concordar é o que se entende por democracia, o que se entende por
39 comunidade. Questionou se a comunidade universitária é o seu corpo docente, discente e
40 de funcionários. Perguntou se os pais dos alunos fazem parte dessa comunidade, qual é o
41 comprometimento de cada um desses setores com as atividades fim, qual seria o papel do
42 Governador, eleito, democraticamente, pela totalidade da população de São Paulo. Disse
43 que essa é uma discussão importante de ser feita e que não podemos nos furtar a ela, por
44 outro lado disse ser contrário a dogmas. Informou que há algum tempo atrás procurou
45 saber qual era a origem da paritária, se havia algum pensador clássico que tivesse feito
46 uma análise formal do que é a paritária, algum como Marx etc. Disse que está difícil
47 encontrar. Aparentemente foi criada no Brasil na década de sessenta, setenta. Disse que
48 gostaria que lhe fosse explicado porque um terço; um terço é menos ou mais democrático
49 que um quinto, dois quintos e três quintos. Disse que é a favor da democratização. E
50 finalmente, sobre a questão da priorização disse que é favorável a reforma do nosso
51 Bacharelado com prazo. O Prof. Renato Jardim respondeu ao Sr. Demóstenes dizendo

1 que a primeira coisa é o respeito, a valorização e o tratamento digno que se deve dar a
2 qualquer indivíduo que circule por aqui. Disse que em particular, ele deveria estar falando
3 dessa carreira funcional que está aí, colocada pelo Prof. Dante no ano passado e, de fato,
4 é inadmissível que a USP tenha setenta e cinco anos e não tenha uma carreira para
5 funcionários. É realmente preocupante. Considera que há alguns aspectos de interesse;
6 disse que o material referente à nova proposta de carreira passou pelo CTA e imagina que
7 as pessoas devam ter lido. Disse que em sua opinião é fundamental que haja uma
8 previsão orçamentária. Não adianta discutir carreira funcional se não existir uma dotação
9 específica para haver progressão anualmente. Inclusive para que se aprenda a fazer
10 avaliação, até porque avaliação é sempre objeto de discórdia aqui dentro. Nessa nova
11 carreira, exceção feita a dois ou três níveis, todos os outros níveis têm a progressão
12 associada a ter curso de outra língua para os funcionários. Disse ser impossível fazer isso
13 porque hoje o IF tem trezentos e cinco funcionários, com mais vinte e oito vagas que
14 ganhamos são trezentos e trinta, e só tem uma verba de sessenta e seis mil reais por ano
15 para custear cursos para funcionários. Isso é também importante e vem nas Diretrizes
16 Orçamentárias, que também pode ser alterada. Portanto, considera importante que se
17 faça uma gestão junto ao CO para que haja uma previsão orçamentária específica para
18 isso, independentemente de que se tem que trabalhar, também. Assim, para ele, esses
19 são os dois pontos primordiais: trabalhar junto ao CO para que seja aprovado um
20 percentual específico para a ascensão à carreira e que haja mais recursos para custeio de
21 cursos para funcionários em função do modelo que está sendo aplicado. Sobre a questão
22 da terceirização, disse que ela funciona em diversas situações. Disse que há alguns
23 trabalhos que necessitam ser feitos, e que não é possível realizá-los em nossas oficinas e
24 por isso são terceirizados. Mas, isso é diferente no caso de obras. Considera que o
25 pessoal de obras aqui é extremamente versátil, mas há alguns nichos que necessitam da
26 terceirização. Prosseguiu dizendo que em algumas situações específicas é sim necessária
27 a terceirização porque aqui não temos pessoal com suficiente traquejo. No fundo, se o
28 indivíduo sabe fazer exatamente aquele tipo de trabalho, ele pode ser estimulado e
29 certamente o fará. Disse que está sendo difícil na Universidade a reposição de claros para
30 pessoal de obras, o que já criou alguns problemas com a Prefeitura do Campus e está se
31 estendendo. *A priori*, considera que pela área construída do IF temos pouco pessoal,
32 tivemos negadas duas solicitações de novos claros para essa área e entende que o
33 assunto deva ser retomado. Respondendo ao Prof. Américo Kerr, disse considerar que o
34 processo de democratização é muito amplo e começa na entrada dos estudantes, tendo
35 em vista que em uma Universidade pública. Porém, os problemas já começam quando a
36 universidade pública exclui praticamente todos os egressos da escola pública. É um
37 assunto extremamente complexo e que já discutiu com uma parcela substancial dos
38 presentes. A seguir respondeu à Profa. Márcia Fantini dizendo que a prioridade zero é
39 para Laboratórios Didáticos. O Sr. Diretor aparteou dizendo que considerava cinco
40 minutos um tempo muito curto e que daria seis minutos para as respostas e, no final, daria
41 tempo para os dois candidatos completarem o que não foi dito. A Sra. Patrícia,
42 representante discente da Pós-Graduação, disse que o que tem causado grande
43 preocupação é a história recente de não aprovação em concursos, para quem está
44 prestes a concluir a pós-graduação e pretende tornar-se professor em alguma
45 Universidade. Outra questão, disse, é o excesso de Monitores. Disse que gostaria de ter
46 uma experiência didática que seja reconhecida, mas considera absurdo um Instituto que
47 tem vinte por cento de sua carga didática sendo completada por Monitores e com um
48 discurso de renovação. Se não existem professores suficientes para completar a carga
49 didática, vamos fortalecer o argumento da renovação, contratar novos professores e
50 renovar o quadro no IF. Prosseguiu falando em nome de todos os representantes
51 discentes que votarão nessa eleição, que votarão de acordo com o resultado da consulta

1 democrática que está sendo feita, conforme mencionado pelo Prof. Américo, para que
2 todos possam participar do processo de escolha do novo Diretor. Disse que esse é um
3 exemplo que o IF pode dar para a Universidade que é de repensar o processo de eleição
4 e decisão em seus Institutos e ouvir mais os estudantes, fazer com que eles se sintam
5 parte desse Instituto. A Profa. Mazé disse que partiria do princípio de que o Diretor
6 representará os interesses legítimos do IFUSP, entendendo que isso se dê através dos
7 seus vários órgãos decisórios. Solicitou que se houvesse alguma contestação a esse
8 princípio que fosse colocada na resposta. Prosseguiu dizendo que um dos candidatos, o
9 Prof. Antonio Figueiredo, apresentou juntamente com outros colegas durante a gestão
10 anterior o projeto de um Instituto de Ciências Naturais, que foi levado, também, aos
11 candidatos à futura gestão reitoral. Disse que um Diretor tem, obviamente, o espaço para
12 a sua interlocução para defender os interesses, no caso do IFUSP, do IFUSP. Perguntou
13 se esse espaço em sendo usado como deveria ser, ou seja, para a defesa dos interesses
14 do Instituto, se não se conflitaria com uma nova Unidade. Acrescentou que este assunto
15 foi comunicado à Congregação embora não tivesse sido trazido para deliberação. Disse
16 que este assunto está ligado a um segundo ponto que tem a ver com a credibilidade ou as
17 condições, se preferirem, do candidato, na eventualidade de uma eleição, de defesa das
18 questões do Instituto. Algumas questões importantes são, por sua natureza, conflituosas
19 por haverem opiniões divergentes. Mencionou como exemplo um conflito acontecido há
20 anos atrás, numa reunião de Congregação que discutia um assunto de representação na
21 Congregação, que levou a atitudes nada fáceis de serem tratadas numa Congregação,
22 mas que ali foram contidas. Lembrou que finda a sessão da Congregação, o Prof.
23 Figueiredo e mais dois colegas levaram à Delegacia da Vila Sonia uma acusação de vias
24 de fato, citando nomes de três estudantes, dois dos quais eram representantes na
25 ocasião. Perguntou, então, se como Diretores entendem que esta atitude seria o
26 encaminhamento de uma solução obviamente conflituosa, obviamente muito difícil de ser
27 encarada numa Congregação, como aconteceu. Disse estar se reportando a questões
28 reais que estarão na essência da credibilidade do candidato. O Prof. Paulo Pascholati
29 sugeriu que fosse feita apenas uma pergunta por pessoa, objetiva, sem prolegômenos. O
30 Prof. Celso Lima brincou dizendo que Físicos experimentais são um mal necessário e,
31 brincadeiras à parte, disse que a nossa ciência é o que se chama de uma ciência
32 experimental e do acoplamento do trabalho teórico-experimental é que caminham. Disse,
33 pedindo desculpas aos seus ex-estudantes, que temos no IF um número
34 comparativamente grande demais de teóricos em relação aos experimentais. Perguntou
35 como os candidatos viam isso e que tipo de medidas, se concordam com isso, vêem para
36 contornar essa situação. Experimentais têm vantagens adicionais, trazem dinheiro, melhor
37 infra estrutura etc. Prosseguiu dizendo que uma das coisas boas da nossa Pós-
38 Graduação é o tamanho e o grande número de áreas e vê com temores a possibilidade de
39 quebrá-la em diversas sub pós-graduações. Disse que vê com melhores olhos a
40 possibilidade de criar áreas de concentração e perguntou a opinião dos candidatos sobre
41 o assunto. O Sr. Diretor informou que dada a complexidade das perguntas dará sete
42 minutos para a resposta de cada candidato. O Prof. Renato Jardim respondeu à questão
43 dos Monitores dizendo que realmente há uma parcela um pouco menor que vinte e cinco
44 por cento de Monitores que participam das atribuições didáticas do IF. Disse que depois
45 de alguns anos em que esteve na CG e tratava com os Monitores necessariamente, ouviu
46 de vários deles que encontraram um emprego, uma posição para desenvolver suas
47 atividades, da importância que tiveram em relação a ter sucesso nos concursos.
48 Concordou que não é desejável que saia da CG uma carga didática com uma grande
49 parcela de Monitores, embora considere importante na formação dos profissionais que se
50 formam aqui no IF porque essa é uma das poucas atividades práticas que têm. O número
51 atual de Monitores, vinte e cinco, é bem menor que em sua época na CG que era de

1 quarenta e cinco para o mesmo corpo docente. Citou esse outro lado importante. A CG e
2 os grupos responsáveis pelas disciplinas que envolvem estudantes Monitores têm que ter
3 a responsabilidade de não só formar esses indivíduos, mas participar de atividades
4 conjuntas, inclusive antes das aulas. É um processo muito salutar. Sobre o corpo docente,
5 disse que quando entrou na USP, há vinte anos, o número de docentes era exatamente o
6 mesmo de hoje, porém o número de estudantes duplicou e o número de cursos criados na
7 USP foi da ordem de uma centena, então há algo errado se não há uma evolução
8 razoável do número de docentes. Muitos desses cursos são extremamente diferentes
9 daqueles oferecidos há vinte anos e para isso foram contratadas pessoas que não tinham
10 nada a ver com as atividades exercidas pelo corpo docente daquela época. Disse que
11 entende que essa é uma política importante e aí o Diretor é importante para que convença
12 a Universidade que o nosso IF tem decrescido o seu número de docentes. Há
13 necessidade de uma política agressiva para recompor o número que tínhamos há cinco
14 anos. Respondendo ao Prof. Celso, disse que ele tinha acabado com a mesa quando
15 disse que o Físico experimental era um mal necessário. Disse que às vezes essas
16 comparações são feitas, por exemplo, muitos quando comparam a UNICAMP à USP não
17 sabem que o seu corpo docente tem uma proporção observada teórico-experimental como
18 nas Universidades americanas, o que é diferente aqui. A mesma coisa ocorre em São
19 Carlos que também é diferente daqui. Então já se começa comparando abacaxi com
20 laranja, o que é bem distinto. Isso se manifesta, também, na grade curricular dos cursos
21 de Física; ou seja, o leque de disciplinas que os estudantes têm para cumprir é
22 completamente diferente. Na Pós-Graduação, também. Disse que se sente orgulhoso de
23 pertencer ao Instituto de Física por causa dos grandes laboratórios, fica emocionado
24 porque isso não é comum no país e sabe o trabalho que dá montá-los. Sabe que grandes
25 máquinas, como o SINCROTRON, são fantásticas e que isso atrai pessoas. Acredita que
26 uma das formas importantes é fortalecer esse aspecto do Instituto, além das outras áreas
27 convencionalmente e de interesse dos Departamentos que são importantes. Concordou
28 com o Prof. Celso sobre a CPG e disse que abordou esse assunto no seu documento de
29 planos e propostas colocando os termos "alterando" ou "sem alterar". No item "Alterando",
30 há que se entrar na estrutura e pensa que seria interessante fazer um Programa de Pós-
31 Graduação multidisciplinar envolvendo outras Unidades. O Prof. Antonio Figueiredo
32 disse que também pensa que é uma das funções do IF formar os alunos de Pós-
33 Graduação, não só em termos de pesquisa, mas também na questão didática. Essas
34 pessoas que estão sendo formadas aqui são contratadas em Universidades Federais e
35 mesmo aqui no Instituto. Considera que essa é uma experiência extremamente rica e
36 importante e que temos que oferecer, e que não deve ser computada como gasto, no
37 sentido pejorativo, mas como investimento que tem que ser feito. Concordou também que
38 hoje há menos Monitores, mas que não é correto vincular a questão dos encargos
39 didáticos à questão da monitoria. São coisas que devem ser separadas porque uma coisa
40 é o programa de monitores e outra é a questão dos encargos didáticos que tem que ser
41 encarada e tratada de forma independente. Comentou sobre um relato feito na última
42 reunião do Conselho do Departamento de Física Experimental pelo Prof. Otaviano que
43 comparou as diversas escolas da USP, de tamanho e impacto comparáveis ao nosso, e
44 observou que o IF foi o que mais perdeu docentes no último período e o que menos
45 recebeu claros docentes. Disse que quando chega um claro aqui no IF é como se fosse
46 uma migalha, e que estamos brigando pelas migalhas. É preciso atuar-se junto à Reitoria
47 mostrando o histórico do IF e a necessidade de contratar pessoal. Além disso, há a
48 questão dos concursos que têm que ser feitos e ocorre o fato concreto de nenhum
49 candidato ser aprovado. Disse que isso não ocorre só aqui e deve ser analisado e
50 entendido do ponto de vista natural; acontece uma determinada conjunção de candidatos
51 que não são adequados. Não disse que foi isso o que ocorreu aqui, mas como o edital e

1 a banca foram constituídos nesta Congregação, disse que espera que tenha acontecido
2 da melhor forma possível, tanto que foi homologado. Respondendo ao Prof. Celso disse
3 que essa questão de teóricos e experimentais é antiga. As pessoas falam muito que deve
4 haver mais experimentais que teóricos, mas em sua opinião isso depende. Não é o caso
5 simplesmente de adotar dogmas aqui. Se tivermos facilidades experimentais que
6 funcionem corretamente, esse fato pode atrair pessoas, até porque serão necessárias
7 pessoas para que essas máquinas funcionem, são necessidades concretas que têm que
8 ser tratadas. Considera que o nosso parque experimental poderia estar muito melhor do
9 que está hoje. Disse que podemos citar exemplos de todos os nossos Departamentos com
10 grandes máquinas citadas pelo Prof. Renato. Lembrou uma informação do Prof. Gil de
11 marcação de data da inauguração do pós-acelerador. Disse que precisamos ter uma
12 posição em relação a essas máquinas, com cronograma, com orçamento e o IF tem que
13 entender que esse é um problema do Instituto e não de um Departamento ou de um
14 grupo. Esse parque experimental tem que funcionar porque é uma vitrine para o Instituto e
15 não apenas para as pessoas ligadas às próprias máquinas. Os estudantes vêm para cá,
16 provavelmente atraídos por isso; lembrou que quando entrou no IFUSP, o Pelletron era
17 uma catedral. É importante que essas máquinas funcionem e temos que fazê-las
18 funcionar. Respondendo a questão da Profa. Maria José, disse que se continuarmos com
19 um pano de fundo centrífugo neste Instituto, o que vamos conseguir daqui a quatro anos é
20 tentar pegar os cacos. As pessoas vão se afastar cada vez mais, vamos nos atacar cada
21 vez mais, vamos procurar problemas, seja no Google ou na nossa memória, de que essa
22 pessoa um dia fez aquilo a outra fez aquilo lá. Disse que ele tinha uma história e que
23 história não se nega, se analisa e se toma decisões em relação ao futuro. Disse que tinha
24 uma história científica aqui dentro e que esperava que ela pesasse na votação das
25 pessoas, inclusive dela. Essa história científica, ele reputa como uma história de sucesso
26 não só por mérito pessoal como de colegas que estão aqui, inclusive funcionários que o
27 ajudaram a construir equipamentos, quando voltou da França, e que funcionam até hoje.
28 Então, disse, estamos muito cansados de atitudes centrífugas. Prosseguiu dizendo que as
29 pessoas com as quais conversou nos últimos dois meses também se mostraram cansadas
30 dessas atitudes. Precisamos de atitudes centrípetas, que possamos juntar esforços numa
31 direção e num sentido corretos. Disse que ela levantou a questão do Instituto de Ciências
32 da Natureza como querendo colocar uma espécie de dicotomia entre uma pessoa que faz
33 uma proposta de criação de um Instituto de Ciências da Natureza para a Universidade,
34 não para o Prof. Figueiredo. Disse que era uma proposta para a USP e que acreditava
35 nela. Não disse que ela será dirigida pelo Prof. Figueiredo; essa é uma proposta que se a
36 Universidade considerar que é importante, que é razoável se dará os meios de constituir
37 esse Instituto, ou não. É uma proposta que envolve a Universidade como um todo: a
38 Física, a Química, a Biologia, a Matemática, o ICB, o IO, o IAG. Isso é o que está na
39 ordem do dia e não é incompatível com uma proposta que está sendo feita aqui, que é
40 uma proposta para o Instituto de Física. As pessoas devem entender que é a mesma
41 pessoa que fez a proposta, mas não a fez para que ele a dirija. Disse que é preciso se
42 pensar um pouquinho maior. Não se pode pensar tão pequeno assim. Prosseguiu dizendo
43 que ela levantou, também, de uma forma um tanto centrífuga, a questão daquela
44 malfadada Congregação onde alguns colegas e ele próprio foram agredidos e como
45 qualquer cidadão no estado de direito tem a prerrogativa de se defender. Disse que o que
46 estão procurando fazer aqui, já que foi dita a palavra credibilidade, o que pode dizer é que
47 essa credibilidade é a sua história de construção de um Instituto do Milênio neste Instituto,
48 de um INCT neste Instituto, de propostas para a Universidade. Disse que há problemas,
49 óbvio. Citou uma música que diz que quando se olha de perto ninguém é normal. Disse
50 que podemos achar uma série de problemas numa série de pessoas aqui, a questão é
51 saber se vamos priorizar isso agora ou se vamos pensar daqui para frente. Disse que

1 fazia esse apelo às pessoas como ela. O Prof. Sylvio Canuto referiu-se a um assunto
2 colocado na proposta do Prof. Renato Jardim, que julga particularmente importante, que o
3 toca e que gostaria de discutir um pouco. Trata-se da questão de adicionar resultados da
4 pesquisa em Física ao setor produtivo. Disse ser evidente que quando se discute aumento
5 da Pós-Graduação etc. uma das preocupações é para que estamos formando nossos
6 Doutores. Obviamente haver a possibilidade de termos pessoas no setor industrial é
7 extremamente importante. A Sociedade Brasileira de Física está preocupada com isso, há
8 pelo menos seis anos, e formou uma Comissão para estudar o assunto. Essa Comissão
9 elaborou o documento chamado "Física para o Brasil" em que se coloca muito claramente
10 a preocupação com relação a se encontrar possibilidades para os egressos do IF, em
11 geral, no setor produtivo. Disse que tinha uma ressalva e uma pergunta. A ressalva é que
12 entende que não se deve usar a palavra setor produtivo, mas sim setor industrial. A
13 pergunta é se o Prof. Jardim tem realmente um plano e uma estratégia traçados sobre
14 esse assunto e, em caso afirmativo, gostaria de saber qual; estendeu a questão ao outro
15 candidato porque gostaria de saber o que ele pensa sobre esse mercado para os nossos
16 estudantes formados. O Prof. Paulo Pacholatti informou que tem um irmão na ESALQ e
17 que o mesmo comentou que a USP em termos de crescimento diferencial, nem tanto
18 diferencial, mas porque as novas Universidades públicas e de qualidade estão crescendo
19 muito. A USP e o IF, também, tem tido um diferencial bem menor então perguntou aos
20 candidatos o que propõem para melhorar isso. O Sr. Diretor disse que sua pergunta era
21 mais no sentido de aprendizado próprio sobre algumas palavras ouvidas, como história
22 científica e credibilidade. Disse concordar com a afirmação de que o Diretor tem que ser o
23 interlocutor entre o Instituto e o meio exterior, obviamente gerenciando as tensões a as
24 questões internas, mas tem que ser o interlocutor com o exterior. Disse que também
25 pensava isso quando se candidatou. Perguntou como os candidatos reagirão quando,
26 assumido esse papel, forem para a FINEP, FAPESP, CNPq com projetos institucionais e
27 receberem como resposta páginas de jornal desautorizando o Diretor a falar em nome da
28 Instituição. Lembrou que o Pesquisador, como tem história científica, consegue auxílio
29 para seus projetos. Disse que a figura jurídica fica desautorizada por publicações de jornal
30 contra a política, indicando falta de respaldo institucional. Perguntou como o Diretor eleito
31 pretende tratar essas questões e obter sucesso em sua proposta. O Prof. Antonio
32 Figueiredo respondeu ao Prof. Sylvio Canuto sobre a questão do setor industrial dizendo
33 que a USP tem um problema muito sério referente à propriedade intelectual. Exemplificou
34 com um fato concreto, acontecido com ele, dizendo que haviam desenvolvido um
35 processo de análise complementar do colesterol. Esse problema foi tratado numa tese de
36 doutoramento. Terminado o doutoramento, ele juntamente com o aluno, foram tentar
37 patentear o resultado da pesquisa e não foi possível porque já havia sido publicado como
38 uma tese. Disse que tinham inclusive o produto, o método desenvolvido e o equipamento
39 que poderia ser utilizado até mesmo fora do Brasil. Não puderam fazer isso porque o
40 resultado já havia sido tornado público através da publicação da tese. Comentou que até
41 se produzem processos, métodos, produtos finais que podem chegar ao setor produtivo,
42 mas que não sabem como fazê-lo. Não têm nem orientação de como fazer isso. Se
43 tivesse sido informado antes, talvez tivesse feito o pedido antes de a tese ser defendida.
44 Disse que esse é um problema do Brasil, não sabe se é característico só da USP.
45 Considera que esse é um assunto que o novo Reitor terá que tratar e já conversou com
46 ele a respeito. Disse que ele tem idéias muito claras de como fazer, inclusive de orientar
47 as pessoas que trabalham na USP com essa possibilidade de interface, não só com a
48 indústria, mas com produtos e métodos para ver o que pode ser feito do ponto de vista
49 mais eficiente. Isso é o que podemos fazer, inclusive orientar os colegas. Com relação ao
50 crescimento, citado pelo Prof. Paulo Pascholatti, disse ter dados interessantes como
51 número de alunos formados no IFUSP nos últimos quatro anos. Em 2006, formamos 56

1 Bacharéis, em 2007 foram 86, em 2008 foram 63 e 2009, 28 só no primeiro semestre.
2 Licenciatura nos quatro anos: 2006, 63; 2007, 67; 2008, 75 e no primeiro semestre de
3 2009, 24. Disse ser uma máquina que tem uma eficiência complicada; se pensarmos no
4 número de alunos que entram e o número de alunos que estamos formando, é um
5 problema que tem que ser tratado. Pode-se aumentar, do ponto de vista do vestibular, o
6 número de vagas, mas a eficiência tem algum problema. Considera que esse é um
7 trabalho para ser feito e analisar que Físico estamos formando, onde podem se colocar,
8 para inclusive pensar em aumentar o número de vagas, se for o caso. Numa eficiência
9 dessas, a primeira coisa a fazer é tornar a máquina mais eficiente. Respondendo ao Sr.
10 Diretor disse pensar que nenhum dos dois candidatos contribuiu para esse estado de
11 coisas, ninguém foi autor de artigos que levaram o Instituto de Física à situação
12 comentada por ele. Disse acreditar que na medida de pacto que possam fazer entre si
13 poderão dizer que esta é a situação atual, que almejam chegar numa situação diferente
14 desta que temos hoje, que temos uma outra administração, temos um outro pacto
15 exercido entre as pessoas que estão dispostas a atuar de forma mais centrípeta e menos
16 centrífuga. Disse ser a expectativa que tem e que quer acreditar que as pessoas vão
17 ajudar, que é otimista em relação a isso. Talvez seja um pouco *naïf*, mas disse que vive
18 assim e gosta de ser assim. Disse que conseguiu administrar muito bem problemas dentro
19 do Instituto do Milênio e do INCT, onde há também pessoas de difícil trato, mas conseguiu
20 de alguma forma obter impacto nacional, e mesmo internacional, e considera que tem uma
21 boa conversa com todos os lados desse enorme polígono que é o Instituto. O Prof.
22 Renato Jardim respondeu ao Prof. Sylvio Canuto que, independentemente do setor ser
23 produtivo ou industrial, o que escreveu na sua proposta é uma questão que precede a
24 isso. Disse não ter ainda conversado com o Reitor indicado pelo Governador acerca do
25 tema. A informação que tem a respeito é de colegas, como os da UNICAMP, que têm uma
26 atuação muito direta com o setor produtivo de maneira geral e também os do Instituto de
27 Física de São Carlos. Há situações curiosas, como por exemplo na Universidade Federal
28 do Rio Grande do Norte, em que existe uma aliança muito grande entre os Departamentos
29 e empresas locais. Considera que nós do IF precisamos pensar no V0, ainda. Disse ao
30 Prof. Antonio Figueiredo que, talvez por uma questão de falta de informação e também por
31 uma questão cultural, no momento em que ele solicitou a patente, já estava atrasado e já
32 havia feito equivocadamente uma parte das coisas. Observou que dentro da própria USP
33 existe um potencial infinito para o patenteamento, por exemplo, no IF e no IQ, que faz isso
34 muito bem. Considerou um absurdo que o IF tivesse apenas um docente com formação
35 em Química. Informou ao Prof. Sylvio Canuto que o que quis dizer aqui é um pouco
36 diferente do que escreveu. Disse ser preciso detectar grupos que tenham algum tipo de
37 pesquisa voltada para a indústria, e que não precisa ser necessariamente só o setor
38 produtivo da Física Experimental; pode ser, por exemplo, um pacote de *software*. Não
39 precisa ser um produto convencional. Então há que se fortalecer isso, agregar à ciência e
40 começar a participar. Passa, inclusive, pela mudança cultural da instituição. Respondendo
41 ao Prof. Paulo Pascholati disse que o número de formados no Bacharelado e na
42 Licenciatura, é praticamente idêntico. A grande diferença é que na Licenciatura temos 110
43 ingressantes e no Bacharelado 170. Disse que pelo que entendeu, também, é com relação
44 à Pós-Graduação de maneira geral onde a procura vem decrescendo e sobre isso a Profa.
45 Carmen Prado talvez possa falar com mais propriedade. Disse que esse número é estável
46 há anos. Na Graduação não houve alteração significativa nos últimos anos, quando
47 comparada com a Pós-Graduação. Por outro lado, o número de docentes tem diminuindo
48 na ordem de dez por cento nos últimos anos. Recompôr o número de docentes é uma boa
49 alternativa, mas podemos também aumentar o número de formados com relação tanto ao
50 Bacharelado quanto à Licenciatura. Disse que para as atuais necessidades do país, a
51 Licenciatura tem que estar em primeiro lugar porque o déficit que existe é escabroso, da

1 ordem de sessenta mil professores na área de Física. Disse que por causa do PASUSP
2 (Programa de Avaliação Seriada da USP) programa que visa a inclusão de estudantes do
3 ensino médio da rede pública estadual na USP, do qual faz parte, visitou algumas escolas
4 públicas durante este ano e informou que não viu nenhum Laboratório e muito menos um
5 professor formado em Física, apenas um formado em Matemática e outro em Biologia.
6 Pensa que podemos melhorar isso. Acerca dos projetos de maneira geral disse que não
7 sabia como os órgãos estão enxergando o IF e se estão enxergando. Disse que seria
8 interessante que houvesse uma gestão do Diretor junto a esses órgãos. Pensa que não
9 deveria ser exatamente para as áreas do Instituto, disse ser suficientemente democrático
10 para achar que precisa ser muito mais aberto. Podem ser envolvidos, por exemplo, outros
11 grandes Laboratórios que existem por aí e não só os nossos.

12 Considera fundamental que esses órgãos respeitem o IF pelo que ele é.
13 Independentemente do que aconteça, este Instituto é extremamente ativo, tem excelente
14 produtividade, tem excelentes recursos humanos, forma excelentes recursos humanos e
15 isso é inegável. Portanto, qualquer indivíduo ligado a órgão de fomento tem que entender
16 isso, o Instituto é o que é e tem uma importância fundamental no cenário brasileiro de
17 maneira geral, quer seja na formação de recursos humanos que é a maior, quer seja em
18 estudantes de graduação licenciados e, também, em pós-graduação. É o maior. O Sr.
19 Diretor agradeceu aos dois candidatos, dizendo que havia sido muito proveitoso e
20 desejou-lhes sucesso na empreitada. ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES
21 DAS COMISSÕES. A Profa. Carmen Prado comunicou que fez uma radiografia dos
22 alunos que se inscreveram para o próximo semestre do nosso programa de Pós-
23 Graduação, tentando responder algumas das perguntas que estão aqui. Disse que temos
24 alguns problemas crônicos e que não basta só a propaganda para aumentar o número de
25 alunos de Pós-Graduação. Disse que gostaria de discutir o problema das bolsas e que
26 não temos, para o próximo semestre, nenhum pedido de bolsa de Doutorado
27 encaminhado para a FAPESP e temos apenas dois pedidos de bolsas de Mestrado.
28 Mostrou uma lista de alunos matriculados na Pós-Graduação nos últimos anos. Havia um
29 gráfico mostrando isso e indicando que a média do ano de 2008 é mais ou menos a
30 mesma, a de 2009 aumenta um pouquinho. Do ponto de vista dos alunos que de fato tem
31 se matriculado na nossa Pós-Graduação não tem havido queda muito significativa.
32 Estamos mantendo certo patamar. Sobre o exame de ingresso mostrou que o número de
33 inscritos do segundo semestre é sempre menor que do primeiro semestre. Dos alunos que
34 pretendem entrar no primeiro semestre de 2008, que fizeram exame em 2007, o número
35 foi de 368 para 450 e, depois, para 500. Houve um acréscimo significativo e desses
36 aparecem para fazer o exame da ordem de sessenta por cento. Da porcentagem dos que
37 vem fazer o exame, mais ou menos setenta por cento acabam aprovados, segundo o
38 nosso critério, que é de média maior ou igual a três normalizada, puxa a média para cinco
39 e dentro disso é preciso ter nota maior que três. Disse que isso é algo que merecia ser
40 melhor discutido, mas que não faria agora. Informou que todas as provas dos exames de
41 ingresso estão disponíveis na página da CPG para quem tiver curiosidade de ver como
42 são esses exames. Tem havido uma crescente procura geral por Pós-Graduação e esse
43 exame de ingresso tem polarizado atenções, atraído alunos. Prosseguiu mostrando um
44 quadro dos alunos que realizaram os exames nas três maiores instituições que estão a
45 nossa volta. Esse ano o exame de ingresso teve quinhentos inscritos e foi realizado em
46 trinta e três lugares e sete países. No IFUSP no segundo semestre de 2008 houve 17
47 alunos para o exame, depois 36, 40 e 44. Na USP de São Carlos e na UNICAMP a
48 procura também cresceu. Mostrou um dado importante para uma discussão futura que é o
49 fato que tanto em São Carlos quanto na UNICAMP a diferença entre o primeiro e o
50 segundo semestres é muito grande. No nosso gráfico a nossa procura é mais homogênea.
51 Isso se vê analisando os históricos. Disse que aqui praticamente não existe mais o aluno

1 que se forma em oito semestres, em geral se forma em nove ou dez semestres. Existe
2 uma correlação entre o que está aqui e os alunos que se inscrevem nos Programas. São
3 alunos que escolheram este prédio para prestar o exame ou escolheram o prédio de São
4 Carlos para prestar o exame e assim por diante. Disse que tivemos no Mestrado 39
5 inscritos que pediram bolsa, mais um que pretende entrar, foi aprovado e não quer bolsa,
6 e mais um que se inscreveu para Doutorado direto e a CPG está sugerindo que vá para o
7 Mestrado. No Doutorado há 24 inscritos, mais um que não quer bolsa e o Doutorado direto
8 tem um pedido. São, ao todo, 67 pedidos de inscrição para a nossa Pós-Graduação dos
9 quais, no Mestrado, trinta por cento não têm orientador. Essa é uma abertura dada pela
10 CPG, passo que julga importante para mudar um pouco o perfil e a dinâmica da nossa
11 Pós-Graduação. Dos onze que não têm orientador, três são do IFUSP, oito são de fora e
12 cinco desses alunos estão entre os vinte e cinco melhores alunos do exame de ingresso.
13 O mesmo acontece com o Doutorado onde os quatro primeiros colocados no nosso
14 processo de seleção em relação ao EUF, exame unificado de Física, são alunos sem
15 orientador. Isso, aparentemente, está atraindo os bons alunos de fora que terão prazo até
16 abril/maio para encontrar um orientador, se mostrar, conhecer o Instituto e apresentar os
17 seus projetos de pesquisa com bolsa. Dos alunos inscritos no Mestrado cinquenta e
18 quatro por cento fizeram a graduação no IFUSP e quase metade fez a graduação fora. Há
19 gente da UNICAMP, UNESP, MACKENZIE e cerca de trinta por cento fez a graduação em
20 outros Estados do Brasil e há cinco por cento do exterior. No Doutorado é mais ou menos
21 a mesma coisa, com aumento dos graduados no exterior. Disse que estamos atraindo
22 bons alunos de fora e poderíamos atrair mais. Esclareceu que os alunos podem querer
23 fazer a prova aqui e ir para a UFABC ou vice versa. Disse que temos uma diferença de
24 critérios que tenderia a puxar a nossa nota para baixo que é o fato de que não obrigamos
25 o aluno que passa do Mestrado para o Doutorado a repetir o exame de ingresso; ele pode
26 aproveitar a nota obtida no Mestrado. Na UNICAMP e em São Carlos ele precisa fazer o
27 exame de novo e isso faz com que todo aquele contingente de excelentes alunos do
28 Mestrado que estão passando para o Doutorado lá repitam o exame e, de certa forma,
29 aumentem a média a cada ano. Nossa mostra aqui exclui esses alunos do conjunto.
30 Mostrou, também, um gráfico do perfil dos ingressantes neste semestre. Os melhores e os
31 piores alunos e o que se vê é que isso é mais ou menos estável. De forma geral, no
32 Doutorado há um acúmulo de alunos melhores e, no Mestrado, há um pico de alunos que
33 se saíram melhor no EUF. Prosseguiu dizendo que uma questão que poderiam discutir é
34 qual seria certa demanda qualificada. Do histórico dos alunos do IFUSP que se
35 inscreveram este ano para o Mestrado há apenas um que não passou com o Coeficiente
36 de Rendimento acima de sete; apresentou um CR de seis e alguma coisa. Todos os
37 outros alunos do IFUSP que se inscreveram no Programa de Pós-Graduação, neste
38 semestre, foram aprovados com média acima de sete. Disse que estava dando esse
39 indicador para sugerir que deviam parar para entender onde está essa sensação, que
40 considera real, de que não temos mais tantos bons alunos e o que está acontecendo com
41 eles. Isso é a média de um único ano e pensa que se olharmos a média do ano anterior
42 isso pode mudar. Estamos atraindo alunos e alunos qualificados, aparentemente. Passou
43 a falar sobre a situação das bolsas porque elas são essenciais para que o aluno de fato se
44 matricule. Os alunos se inscreveram agora e em fevereiro teremos a matrícula então eles
45 têm esse prazo para decidir se vão se matricular no curso ou não porque podem ter se
46 inscrito em outros lugares também. Mostrou a situação de bolsas em outubro deste ano
47 que aponta no Mestrado 42 alunos com bolsa CNPq, 1 aluno com bolsa CAPES, 18 com
48 bolsa FAPESP, 6 alunos sem bolsa porque tinham vínculo empregatício e 17 alunos sem
49 bolsa, mas que quase todos já tiveram bolsa antes. Apenas um ou outro não tinha bolsa.
50 No Doutorado são 44 bolsas CNPq, 30 da CAPES, 52 FAPESP, 13 com vínculo
51 empregatício e há 19 sem bolsa. O Total de bolsas de Mestrado é 61, o que significa que

1 se dividirmos esse número por quatro semestres, temos uma média de 15 novas bolsas
2 para dar em cada semestre. Na situação de Doutorado há 129 bolsas, porque há um
3 apoio maior da FAPESP. Temos que dividir por oito, o que dá uma média de 25 bolsas e
4 mostra que a situação de bolsas de Doutorado está mais próxima. É mais fácil conseguir
5 bolsa de Doutorado que de Mestrado. Conseguir manter os bons alunos de Mestrado para
6 que passem para o Doutorado é algo importante para nós. Mostrou que neste primeiro
7 semestre de 2010 temos duas bolsas do CNPq vagando porque as quarenta bolsas que
8 temos não estão distribuídas homogeneamente ao longo do tempo. No próximo semestre
9 teremos duas novas bolsas do CNPq, há uma média de cinco bolsas CNPq por semestre
10 com as quais contamos. As bolsas andam um pouco, têm uma situação dinâmica, se o
11 aluno ganha uma bolsa da FAPESP agora, sua bolsa será jogada para o semestre que
12 vem, não é uma coisa muito rígida. Para o próximo semestre teremos do CNPq doze
13 bolsas de Mestrado e cinco de Doutorado, contando com mais três extras. A situação da
14 CAPES é mais complicada. Consta no sistema da CAPES que temos onze bolsas de
15 Mestrado, as quais disse não saber de onde vêm porque não temos dinheiro para pagar.
16 Temos anualmente a importância de aproximadamente um milhão de reais, dinheiro do
17 PROEX, com o qual temos que pagar as bolsas e o resto das despesas da Pós-
18 Graduação. Desse dinheiro a metade é obrigatoriamente gasta com bolsas, caso contrário
19 ele volta para a CAPES. Do restante podemos fazer o uso que quisermos e espera-se que
20 se gaste uma parte com bolsas. No semestre passado sessenta e três por cento desse
21 dinheiro foi gasto com bolsas. Atualmente temos uma bolsa de Mestrado distribuída e
22 trinta e duas de Doutorado. Se deixarmos dez por cento do dinheiro que temos para
23 custeio, por uma série de circunstâncias que vão do fato que assinamos o convênio de
24 2009 apenas no segundo semestre, que recebemos uma quantia extra no final do ano,
25 isso é viável e garante nossa Pós-Graduação pelos próximos dois anos, em termos de
26 custeio. Se usarmos noventa por cento do nosso valor do PROEX, total, em bolsas
27 poderemos dar mais quatro bolsas de Mestrado e mais duas bolsas de Doutorado e
28 esgotamos praticamente cem por cento da nossa dotação do PROEX com bolsas. Não é a
29 situação dos demais programas. Disse não ter esse dado completamente, mas que há
30 pistas dele na internet. A CAPES disponibiliza a porcentagem gasta com bolsas dos
31 diversos PROEX's e, se verificarmos, veremos que nosso percentual é muito maior que a
32 média de nossos colegas nota sete. Esse dinheiro tem uma origem histórica e não falta
33 bolsa nunca porque não há alunos para utilizar todas essas bolsas. Prosseguiu dizendo
34 que se verificarmos os pedidos de bolsas já encaminhados para a FAPESP, veremos que
35 dos sessenta e sete alunos que se inscreveram no nosso Programa, nenhum pediu bolsa
36 de Doutorado para a FAPESP. De Mestrado foram feitos dois pedidos, um pela Profa.
37 Susana Salém e outro pela Profa. Rosângela Itri. Ninguém mais fez pedido de bolsa de
38 Mestrado para esse semestre. Informou que rastreou os pedidos de bolsa pendentes na
39 FAPESP e viu que pedidos de bolsas de Mestrado encaminhados em agosto continuam
40 pendentes, sem resposta. Disse que temos três pedidos de Mestrado que podem sair e
41 poderão ser liberadas bolsas do CNPq e da Capes, porque esses alunos estão com
42 bolsas no momento e há, também, dois pedidos de bolsa de Doutorado que serão
43 atendidos e poderão liberar bolsas. Se forem concedidas todas as bolsas pedidas à
44 FAPESP, cem por cento dessas que têm chance, contaremos com cinco bolsas de
45 Mestrado e duas de Doutorado para o próximo semestre. Ainda há tempo de se pedir
46 bolsas para a FAPESP, tanto de Mestrado quanto de Doutorado. Se demorar quatro ou
47 seis meses para sair, o aluno começa com bolsa do CNPq e depois passa para bolsa da
48 FAPESP e estaremos ajudando para que a lista ande. Disse que nos últimos anos não
49 havia bolsas de Doutorado, a demanda qualificada era grande e sobravam as bolsas de
50 Mestrado da CAPES que foram se transformando em bolsas de Doutorado. A conclusão é
51 que ou fazemos um grande e coletivo esforço institucional para conseguir mais bolsas ou

1 vamos continuar tendo o problema de não termos alunos porque o miolo de alunos some.
2 Os bons alunos ficam porque têm bolsa, o rabo não tem para onde ir e acaba ficando e
3 conseguindo uma bolsa mais tarde, em maio ou junho. Mas os bons alunos do meio que
4 não estão entre os dez por cento melhores, mas que são fundamentais para manter a
5 qualidade e a dinâmica do nosso Programa vão para o ITA, IFT, UNICAMP e outros
6 lugares que têm bolsa. Disse que vamos fazer o maior esforço, já que estamos com folga
7 de dinheiro da CAPES, para dar um maior número possível de bolsas, fazer esforços junto
8 ao CNPq e outras agencias para conseguir bolsas e apelou a todos os presentes que
9 comuniquem aos colegas de Departamento que peçam bolsas da FAPESP, sem as quais
10 não temos condições de manter a nossa Pós-Graduação. Finalizou dizendo que o primeiro
11 passo é pedir. O Prof. Silvio Salinas disse que ficara porque estava interessado nessa
12 exposição da Profa. Carmen Prado e demonstrou seu desagrado por haver um público
13 absolutamente diminuto para ouvir uma exposição desse tipo, envolvendo a Pós-
14 Graduação do IF. Isso vai ficar secreto e as pessoas não ficarão sabendo. Disse que isso
15 já é um sintoma da situação dentro do IF. Ou os dois candidatos dão um jeito nisso ou
16 vamos mal. Disse que há que se descobrirem as raízes dessa questão das pessoas não
17 virem à Congregação. Há medidas sérias a serem tomadas sobre isso. Prosseguiu
18 dizendo que há dados excelentes desse exame, dados de alguns anos e que é a única
19 avaliação de que dispomos, porque no passado os alunos se recusavam a fazer o provão.
20 Precisamos de uma avaliação desse tipo até para saber como está o nosso curso de
21 graduação. Vamos, num determinado momento, sentar e ver isso. Disse que era muito
22 difícil acompanhar a exposição da Profa. Carmen Prado embora os dados sejam
23 absolutamente excelentes. Vamos ter que descobrir qual é o nível dos alunos que ficam
24 aqui, seu interesse etc. para tomar medidas em relação a isso. Esse é o único parâmetro
25 existente. Falando em relação às bolsas disse que a CAPES dobrou seu orçamento nos
26 últimos anos. O CNPq executa hoje um orçamento maior do que o previsto no início do
27 ano, ou seja, existe muito dinheiro no país. Disse que temos que olhar um pouco em
28 relação às agencias federais o que está acontecendo em São Carlos e Campinas, ter
29 dados comparativos e verificar se eles estão mais rápidos do que nós. A grande
30 argumentação é por aí, não se pode fazer uma argumentação isolada. Disse reconhecer
31 que a FAPESP está mais lenta, mas não se pode analisar a Pós-Graduação e bolsas sem
32 analisar a questão da pesquisa. A FAPESP privilegia projetos. Disse ter entrado há vários
33 anos atrás num projeto sobre fluidos complexos, sem trabalhar na área, porque houve
34 uma articulação muito grande aqui dentro para fazer esse projeto. Entrou para apoiar a
35 existência desse núcleo que agora é um INCT. Esses projetos têm privilégio em relação a
36 essas bolsas. Se pedirmos uma bolsa para a FAPESP, para Doutorado, dizendo que
37 está dentro de um INCT, ela terá absoluto privilégio. Sugeriu que deve haver uma
38 articulação com a Comissão de Pesquisa para descobrir-se por que está havendo um
39 número tão baixo de projetos neste IF. Disse que isso ficava para o Diretor, Figueiredo I e
40 Figueiredo II, e que é fundamental passar por um pacto aqui dentro, passar por conversar
41 com todos, passar pelo Diretor fazer articulações acompanhado por lideranças científicas
42 aqui dentro e passa pelo fato de não poder haver uma Congregação tão esvaziada como
43 essa. O Sr. Diretor disse ao Prof Salinas que ele falou nas raízes e que concordava,
44 embora seja uma frustração que tem, mas lembrou-o que ele também apenas participou
45 das duas últimas reuniões da Congregação. O Prof. Celso Lima parabenizou a Profa.
46 Carmen Prado pelo panorama que deu e aproveitou para lembrar que nos últimos n
47 semestres ou n meses tem sido apresentados, por ele inclusive, dados com vieses
48 diferentes, mas acha importante que a mensagem sempre foi como a mensagem final da
49 Profa. Carmen Prado de que há que se fazer pedidos à FAPESP. Disse que está surpreso
50 porque o número de pedidos nunca foi tão baixo. Houve anos em que foi baixo, mas não
51 se lembra de ter visto um número tão insignificante. Sugeriu que a comunidade tem que

1 reagir porque não há condições de se conseguir mais verbas dentro da CPG, num prazo
2 curto. Prosseguiu dizendo que se for restringida a verba de custeio para dez ou pouco
3 mais de dez por cento, pode-se ter dificuldades. A Profa. Marília Caldas falou em relação
4 aos nossos alunos quando vão concorrer na FAPESP, porque é uma concorrência
5 comparativa. Disse que já ouviu de várias pessoas que participaram de comitês na
6 FAPESP que há uma comparação do histórico escolar. Entretanto, o histórico do aluno
7 não tem uma média da classe nas notas. É fato notório que tentamos extrair mais dos
8 nossos alunos do que outras Universidades. O que acontece é que quando chega o
9 momento da análise comparativa os estudantes do IFUSP, excetuando-se os brilhantes,
10 porque não estamos falando só dos brilhantes, mas do aluno bom e que não tem tanta
11 nota. Existem duas coisas diferentes no aluno bom que são a capacidade de fazer
12 pesquisa e a de lembrar-se de estudar para uma prova no dia seguinte. Então, disse o que
13 temos que pedir e que lutar contra, pelo menos no Estado, é que cheguem notas na mão
14 de alguém sem uma nota comparativa. Um aluno que tirou dez numa classe de média dez
15 tem uma nota melhor do que o aluno que tirou sete numa classe de média cinco,
16 perguntou. É preciso que consigamos que isso seja incluído como em vários lugares do
17 mundo, é A, B, C, D na média B e o aluno tirou B. O Prof. Renato Jardim disse que essa
18 comparação é utilizada, por exemplo, quando se tem disciplinas optativas que são
19 oferecidas pela USP; há inclusive a possibilidade de se efetuar o cálculo para classificar
20 os estudantes nas optativas de modo geral. A Profa. Marcia Fantini disse que a Profa.
21 Carmen Prado deu a informação de que são alunos que apresentaram currículos com o
22 coeficiente de rendimento acima de sete, que é exigência da FAPESP, entretanto,
23 coeficiente de rendimento acima de sete não implica que o aluno não tenha reprovação e
24 o aluno com reprovação é negado na FAPESP. Por isso considera que o que foi dito pela
25 Profa. Marília é extremamente importante. É preciso que seja anexada ao processo a
26 distribuição de notas de cada disciplina, porque corta muito estudante que tenha tido uma
27 reprovação ou tenha tido uma média comparativa diferente. Sugeriu à CPG que tenha
28 uma secretária especialista em SAGE, porque o sistema é insano, e se propôs a ajudar
29 nisso. Para o professor é muito mais fácil pedir uma bolsa para o CNPq do que para a
30 FAPESP. A Profa. Carmen Prado comentou em relação às bolsas do CNPq dadas
31 diretamente ao orientador que serão facilitadas pela mudança de aceitar alunos sem
32 projeto. Disse que perdemos bolsas desse tipo porque vinham para o orientador, fora do
33 período de matrícula, e se tornava difícil encontrar um aluno para trabalhar num projeto
34 específico. ITEM I.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Não
35 houve comunicação. 1a. PARTE. EXPEDIENTE. ITEM I – COMUNICAÇÕES DO
36 DIRETOR: 1) Comunicações da 222ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em
37 03.12.09: a) Portaria da Reitora, nº 1348, de 10.11.09, informando a recondução do
38 Prof. Luis Carlos de Menezes para integrar a Comissão de Credenciamento do
39 Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, com mandato de
40 3 anos a partir de 19.07.09. b) Portaria do Pró-Reitor de Cultura e Extensão
41 Universitária, de 18.11.09, designando o Prof. Hélio Dias para integrar o Conselho
42 Deliberativo do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo –
43 CienTec, a partir dessa data. c) OF.DIF.105/2009, de 19.11.09, à Reitora solicitando o
44 afastamento do Prof. Alejandro Szanto de Toledo, nos dias 4 e 5.12.09, para
45 participar, como membro do Conselho Técnico Científico da Rede Nacional de
46 Física de Altas Energias – RENAFAE, do Workshop Anual da RENAFAE, no Centro
47 Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) Rio de Janeiro-RJ. d) OF.GR/DA/CIRC/052,
48 de 19.11.09, divulgando as seguintes Portarias da Reitora: a) Portaria GR nº 4548, de
49 30.10.09, que dispõe sobre a criação das Comissões Permanentes nos *campi* do
50 Interior – COPAVOs Regionais; b) Portaria GR nº 4550, de 30.10.09, que dispõe
51 sobre a descentralização das ações de internacionalização da Universidade de São

1 Paulo e c) Portaria GR nº 4563, de 09.11.09, que dispõe sobre a criação das
2 Comissões Assessoras de Apoio Social nos *campi* do Interior. e) Portaria PRCEU-
3 22, de 24.11.09, instituindo o Programa de Ação Social em Extensão Universitária da
4 USP, subordinado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, sob a coordenação do Prof.
5 Hélio Dias, a partir desta publicação. f) Portaria da Reitora, de 25.11.09, designando
6 a Profa. Carla Goldman para exercer a função de Professor Associado, Ref. MS-5, a
7 partir de 17.11.09. g) Ocorrências referentes a funcionários do IFUSP nos meses de
8 setembro, outubro e novembro de 2009 (transferidos/desligados/admitidos). 2)
9 Outras Comunicações: a) Resolução USP-3.815, de 30-11-2009, alterando a
10 Resolução 5553/2009, sobre o Programa de Bolsas para Professor Visitante na USP.
11 ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A)
12 DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: André Machado Rodrigues
13 “Redimensionando a noção de aprendizagem nas relações entre perfil conceitual e
14 contexto: uma abordagem sócio-cultural-histórica” – Orientador: Prof. Cristiano
15 Rodrigues de Mattos. Djalma Nunes da Silva “A Termodinâmica no Ensino Médio:
16 Ênfase nos Processos Irreversíveis” – Orientador: Profa. Jesuína Lopes de Almeida
17 Pacca. Silvia de Lucca “Sensoriamento Remoto de Aerossóis em Alta Resolução
18 Espacial na Região Amazônica” – Orientador: Prof. Paulo Eduardo Artaxo Netto.
19 ITEM I.6 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA: a) 416ª Sessão Ordinária, realizada em
20 29.11.07. Será apreciada na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor
21 encerrou a reunião às 12h20min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum,
22 Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São
23 Paulo, 10 de dezembro de 2009.
24